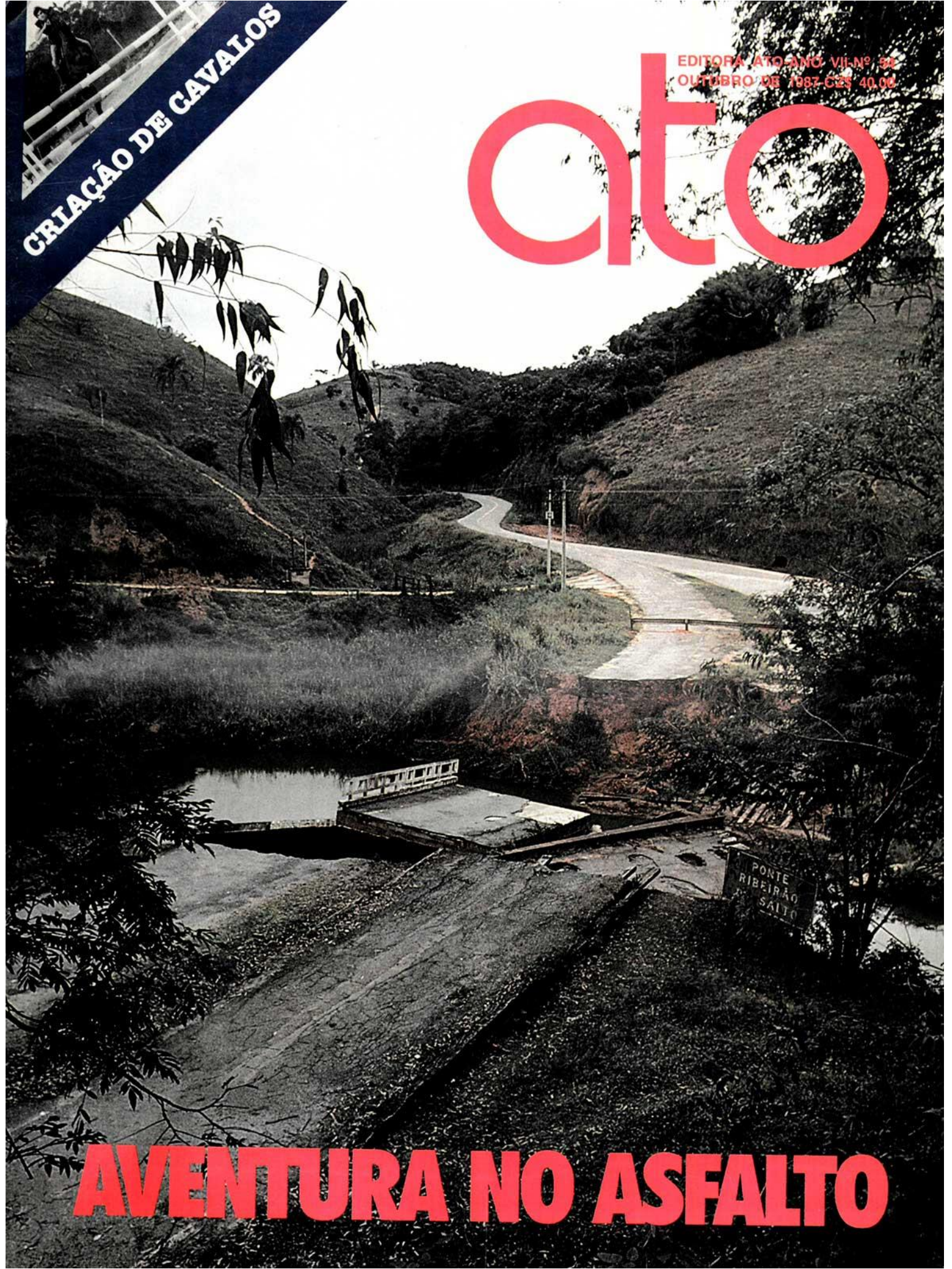


CRIAÇÃO DE CAVALOS

EDITORA ATO ANO VII Nº 34
OUTUBRO DE 1987 C2S 40,00

ato

AVENTURA NO ASFALTO





**PESC SHOPPING
LAZER ESPORTIVO
COM ESTILO**

PESCA

CAMPING

NÁUTICA

 **CAÇA
SUBMÁRINA**

**CURSOS NÁUTICOS
ARRAIS AMADOR
MESTRE e MERGULHO**

R. Dr. Deodato Wertheimer ,2781-(Saída Mogi-Bertioga)-FONE : 469-9629

ABERTURA

Todas as estradas que servem Mogi das Cruzes estão em péssimo estado de conservação e são responsáveis pelos altos índices de acidentes e mortes ocorridos na região. Repletas de buracos, por vezes tapados com terra, destruídas lentamente pela erosão sem controle, ameaçadas por desmoronamentos e com precários acostamentos, sem se falar no trânsito de cargas pesadas que dia-a-dia vai acabando com uma estrutura frágil para suportar todo o tráfego da área, os caminhos que levam e trazem pessoas e produtos para o município são extremamente perigosos. É este panorama desastroso e desanimador, sem esperanças de modificações, ampliando com o quadro desolador em que se encontra o Departamento de Estradas e Rodagem que nossa reportagem de capa está mostrando. Não se pode entrar ou sair da cidade sem enfrentar estas estradas e suas ameaças e nem mesmo esperar soluções breves das autoridades responsáveis. As promessas há muito foram feitas mas o que se vê é a deterioração e a irresponsabilidade crescente, com soluções que, quando tomadas, muito além da época indicada, pedem gastos absurdos.



- No mês em que a cidade ganha uma sofisticada hípica na estrada Mogi-Biritiba-Mirim, **ATO** mostra quem são as pessoas que mais se dedicam aos cavalos na região. Na reportagem estão aqueles criadores que não pensam duas vezes em adquirir um reprodutor campeão, independente do preço que possa custar, os que vivem de comprar ou vender os animais e ainda os tradicionais carroceiros, uma atividade que nem mesmo o progresso fez desaparecer. Entre eles, um ponto em comum: a paixão pelos equinos. Na mesma matéria está o rápido perfil de

um personagem deste mundo, o domador de cavalos que ao se aproximar dos 70 anos ainda enfrenta uma sela com elegância e sem medo dos inevitáveis tombos.

- Do outro lado do mundo, a jornalista Luci Suzuki pôde passar muitos meses no país de seus pais e contar, num livro que deve começar a ser impresso este mês, suas impressões sobre o Japão, através de uma visão crítica e imparcial.

- Nesta mesma edição apresentamos o único **sushi-man** em atividade em Mogi. Especialista neste delicioso prato da cozinha japonesa, ele tem levado muitos mogianos para seu restaurante nas terças-feiras, único dia em que coloca suas habilidosas mãos para confeccionar os delicados sushis. (V.A.)

LEIA



Lucy Suzuki: um livro sobre o Japão

A jornalista Lucy Suzuki passou alguns meses no Japão e conta sua experiência em um livro a ser lançado e editado naquele país. **Páginas 36 e 37.**

EDUCAÇÃO

A Universidade Braz Cubas acaba de assinar um intercâmbio com uma escola de Havana, visando trocar conhecimentos de informática. **Página 14.**

TENDÊNCIA

Com muita habilidade e técnica, o único sushi-man da cidade faz sucesso às terças-feiras quando seu restaurante abre para noites especiais. **Página 39.**

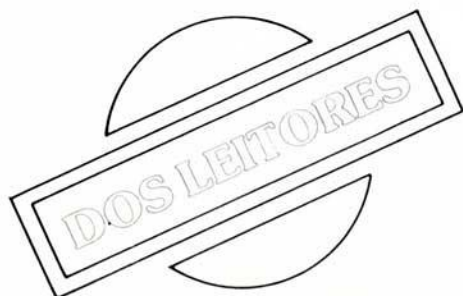


Ilustração de Cris: sempre o bom humor

Assis, Fernando Carvalho, Jorge da Rosa, Flavinho e Cris Eich são alguns dos desenhistas da cidade que contam suas aventuras. **Páginas 32 e 33.**

E	CALDEIRÃO	40 e 41	MODA	24 e 25	PANORAMA	28 e 29
	CARTAS	4	OPINIÃO	42	PONTO DE ENCONTRO	6
	GENTE	27	PAINEL	5	SOCIAL	19 a 21

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS



CORREIO

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, o nosso tão útil correio, realmente é um dos únicos serviços públicos que funcionam neste país. Sou uma

pessoa que utiliza muito o correio e há tempo não tenho qualquer problema com minhas correspondências, pessoais ou comerciais. A matéria "Perseguição postal" mostra bem como podemos e devemos usar estes serviços.

Renato Serra Oliveira
Mogi das Cruzes

APELIDOS

Desde pequena tenho um apelido carinhoso, do qual gosto muito, mas conheço algumas pessoas que detestam os seus e enfrentam problemas com eles. A reportagem sobre esta questão, mostrando seus diversos ângulos foi oportuna e gerou algumas discussões até na classe em que dou aula, em uma escola estadual de Jundiapéba.

Liliana "Lilica" Andrade de Souza
Mogi das Cruzes

PAINEL

Bonita a capa da última ATO e muito interessante a reportagem com os responsáveis pelo painel do Anhangabaú. Vou semanalmente a São Paulo, circulo muito pela região do correio, sempre me interessei pelas mensagens e anúncios daquele luminoso e mais ainda por saber como é que era o seu sistema.

Josimar Elias Piva
Mogi das Cruzes

MÚSICA

Sou apaixonada por música e por tudo que diz respeito aos sons e sua história. Fascinante o trabalho que Régis Duprat está fazendo com as partituras encontradas em Mogi e da maior importância a reportagem publicada na ATO de setembro. Tomara que nossas autoridades compreendam também o valor de tudo isso e trabalhem no sentido de que estes documentos possam vir para a cidade e serem conhecidos por todos.

Marlei Semeraro
Mogi das Cruzes

Cartas para ATO,
rua Capitão Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes - SP. - CEP 08710

ato

Diretor

Márcio Luiz Miranda de Paula

Diretores Adjuntos

Benedito Wilson de Freitas e
Minor Harada

Diretor Comercial

Antonio Carlos Urbano Andari

Editora Responsável

Vanice Assaz

Editor Gráfico

Dirceu Roque de Sousa

Fotografia

Lailson dos Santos

Produção

Marina Aranha Magalhães Alcoba

Publicidade

Mônica Lemes Padovani e
Emília S. A. Ferreira

Circulação

Jorge David Sant'ana

Redação

Vanice Assaz, Lenilde Pacheco,
Fernando Yamasaki e Silene da Cunha Pinto

Colaboradores

Carlos Chagas (Brasília); Roberto Godoy e Wilson Marini (Campinas); Denise Caboclo, Fernando Machado, Cecília Yoshizawa Matutani, Marliane Urbano Silva Kleindienst e Rafael Masgrau (Mogi das Cruzes); Amado Neto e Flávio Nery (São José dos Campos); Berenice Guimarães, Efigênia Mena Barreto, Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefedito Alvares, Leonor Amarante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Luiz Nassif, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Jorge Gomes da Silva e Fernando Leal (São Paulo). Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda., rua Capitão Manoel Caetano, 203, telefone 460-2066 - CGC 55.170.476/0001-72 - Mogi das Cruzes, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob o número 2.305 P-209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e vendida em banca, circulando em Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Diário Comércio & Indústria.

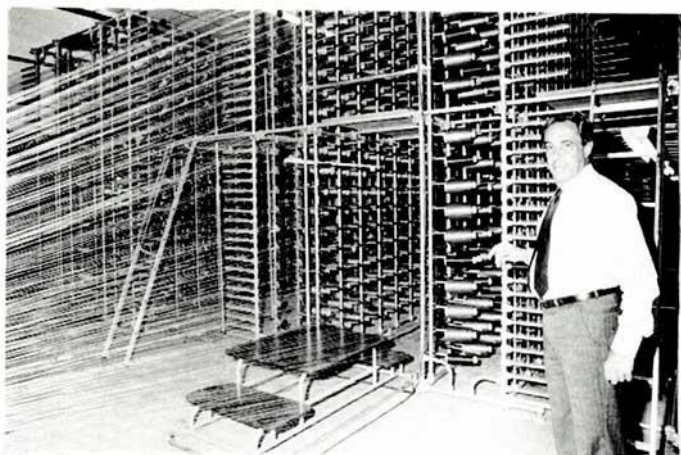
A ARTE, A BELEZA E A QUALIDADE EM SEU PROJETO

PEDRA ANGULAR

FRANCISCO C. CAMARGO FILHO

REVESTIMENTOS EM GERAL - SOLEIRAS E RODAPÉS - ARDÓSIA SÃO TOMÉ - MOLEDO - LUMINÁRIA - RACHÃO
PARALELOS - MACAQUINHO - GOIÁS - JARAGUÁ - DOLOMITA E OUTRAS - SERRADAS MANUAIS

DEPÓSITO: R. PRES. CAMPOS SALES Nº 100 - V. INDUSTRIAL TEL. (011) 469-4917 - M. CRUZES



Moreira: ampliando o faturamento da Coplatex

Crescendo na crise

Após transferir de Diadema para Poá as diversas unidades da Coplatex-Indústria e Comércio S/A, empresa que lidera o mercado de tecidos para a indústria automobilística nacional, o engenheiro químico Vital Moreira, um carioca de 55 anos, prepara-se para ampliar o atual faturamento mensal de US\$ 5 milhões da indústria que produz 450 mil m² de tecidos por mês e emprega mais de 600 funcionários. Através da Formtap, uma divisão da Coplatex, ele pretende produzir espuma de poliuretano moldada para bancos e tapetes de automóveis, a ser exportada diretamente para a Fiat italiana, numa média mensal de 100 mil m².

Planejada para chegar em 1992 com 1.400 funcionários e com sua capacidade instalada ampliada de 1 milhão de m² para 1,5 milhão de m²/mês, a Coplatex tende a manter sua posição de líder no recolhimento de ICM no município de Poá, podendo até superar a Indústria Brasileira de Artigos Refratários, a IBAR, do poderoso Antonio Ermírio de Moraes, em número de empregados. Uma performance respeitável para os dez anos da Coplatex, reconhecida através da escolha de Vital Moreira para ser homenageado com o título de Industrial do Ano, que ele recebeu no Clube Concórdia, após haver sido indicado pelo Ciesp e outras entidades ligadas à indústria.

Encontro na UMC

Os alunos da faculdade de Comunicação Social da Universidade de Mogi das Cruzes e o Diretório Acadêmico "Paulo Freire" promoverão, nos dias 24 e 25 deste mês, na própria UMC, o 4º EEECOM - Encontro Estadual de Estudantes de Comunicação. Com o objetivo de debater as questões de ensino e desenvolvimento da área, os alunos participarão de palestras e debates com a jornalista, professora e autora de vários livros, Cremilda Medina; Celso Feliciano

de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Relações Públicas; Agostinho Gaspar, presidente do Conselho Regional de Relações Públicas e integrantes de agências de publicidade como a Fisher, Justos, Young e Rubicam. As inscrições para o 4º EEECOM podem ser feitas na sede do Diretório Acadêmico Paulo Freire, no campus III

da Universidade de Mogi das Cruzes, 3º andar, ou em São Paulo, pelo telefone 239-3200, ramal 13, à tarde, com Mauro ou Helena.

Só para as motos

Uma motocicleta não é definitivamente um carro. É um veículo de duas rodas com características muito especiais. Em cima destas observações os irmãos Flávio e Manoel Amorim criaram a Moto-Lav, um posto de serviços exclusivos para as motos, com sistema de lavagem com água quente e baixa pressão, engraxadeira para a suspensão e polimento. Além destes serviços, a Moto-Lav, instalada na rua Padre João, 213, fica aberta até às 22 horas e oferece aos motociclistas uma lanchonete e uma butique de acessórios e equipamentos para as motos e pilotos.



Amorim: na Moto-Lav dedicação exclusiva às motos

Viagens pedagógicas

Criatividade é fator indispensável aos negócios em época de crise econômica. Este é um dos princípios teóricos de Osmar Paro, 47 anos. Na prática, apresenta resultados. Depois de criar um sistema de transporte alternativo entre Mogi e a Capital, colocando um ônibus num itinerário que inclui passagem pela praça da República e rua da Consolação, ele aproveita o mesmo veículo para promover viagens aos fins de semana. Trata-se de um tipo de passeio pedagógico com o aproveitamento de técnicos do Museu Paulista de Antropologia, que acompanham as viagens

organizadas pela empresa Parotur, para prestar informações preciosas aos visitantes de cidades históricas e outros pontos turísticos do país, como por exemplo a famosa Caverna do Diabo.

Horta incentivada

Os aposentados da Associação de Amigos de bairro da Vila da Prata, uma das pioneiras do município, responsáveis por uma produtiva horta implantada numa faixa de terra sob a rede elétrica da Eletropaulo, naquela área da cidade, têm mais dois motivos para incentivar seus trabalhos: receberam Cz\$ 50 mil do Ceac - Centro de Apoio à Comunidade, um órgão federal, verba utilizada na compra de um micro trator; e ainda este mês estão para ativar mais uma área cedida pela estatal que também se entusiasmou com o nível de produção alcançado pelos aposentados e cedeu mais um pedaço de terra.

Cargos fantasmas

Um projeto de lei, disposto sobre uma nova tabela padrão de vencimentos para os funcionários municipais de Suzano surpreendeu alguns dos mais atentos moradores da cidade. É que em um dos anexos do projeto, onde estão os servidores contratados pela CLT, aparecem cargos como os de repórter, diagramador, redator e editor, funções específicas de jornalistas e que, pelo menos até agora, sempre existiram em jornais, rádios, TVs ou revistas e nunca em uma prefeitura que, como se sabe, não possui um órgão de imprensa oficial. Os salários destes profissionais, especificado no projeto, é de Cz\$ 11.580,00. O fato fez com que o Jornal da Grande São Paulo, editado em Suzano, sasse às ruas, em sua última edição de julho, com a seguinte manchete: "Prefeito persegue funcionários mas cria cargos fantasmas".

CENTRO BOA SAÚDE MASSAGENS

ESTÉTICA – celulites, gorduras localizadas, flacidez.
RELAXAMENTO – revigorante, conservação, prevenção.
TERAPÊUTICA – correção de postura, juntas, coluna, dores, etc.
ACUPUNTURA
LOOFA

R. Dr. Felício de Camargo, 250 – Centro – Suzano – Fone: 476-3796

NOVA Arquitetura

GIL GUILHERME NOBREGA arquiteto

PROJETO • CONSTRUÇÃO • REFORMA

orçamento e cálculo por computador

RUA BARÃO DE JACEGUAI, 755 - FONE 469-6315 - M. CRUZES.

MODA
roupas e
acessórios

ESTOQUEMANIA

Cristina Arias

Rua Juvenal Granado, 11 – Vila Hélio Fone: 460-3683

boutique

Jean's House

TRADIÇÃO

moda esporte

clássico

habillé

griffes exclusivas

ótimos preços

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Lojas - 09 - 11 - 13
Fone: 468-1227 - M. Cruzes

PONTO DE ENCONTRO



Ana Cristina e Carneiro: na direção

A ampliação do número de entidades assistenciais voltadas ao bem do menor e mantidas pela iniciativa privada, seria uma alternativa concreta rumo à solução da problemática na qual estão envolvidas as crianças carentes de todo o Brasil. O amparo à criança na idade infanto-juvenil é básico para a formação do caráter de cada uma delas.



Na creche, 150 crianças

Estas são algumas das idéias defendidas pelo presidente do Centro Espírita Antonio de Pádua, Álvaro de Campos Carneiro, durante visita à **Revista ATO**. Ao centro espírita está vinculada a Creche Fraternidade, dirigida pela professora Ana Cristina Porto Martins. Na creche são mantidas, desde 1973, 150 crianças, com idade entre um mês e seis anos.

O requisito básico para o ingresso da criança nesta entidade é ser filho de mãe que trabalha. A permanência na creche é gratuita para a família. Para a creche, o custo mensal de manutenção chega a Cz\$ 120 mil. Deste total Cz\$ 10 mil são fornecidos pela Prefeitura Municipal e a maior parte assegurada por contribuições da iniciativa privada.

HORÁRIO INTEGRAL – As 150 crianças são divididas em seis turmas de acordo com sua idade. Elas permanecem na creche das 8 às 18 horas, horário em que são orientadas para a prática de atividades de lazer e educativas.

Grande parte das crianças ingressa na creche antes de completar um ano e deixa a instituição ao atingir a idade limite de seis anos. “Elas deixam saudade do convívio de vários anos e também sentem falta das pessoas com as quais tiveram contato. É comum voltarem depois para rever quem ficou na creche”, diz a diretora Ana Cristina Martins.

fone
DOCTOR

- atendimento domiciliar
- remoções

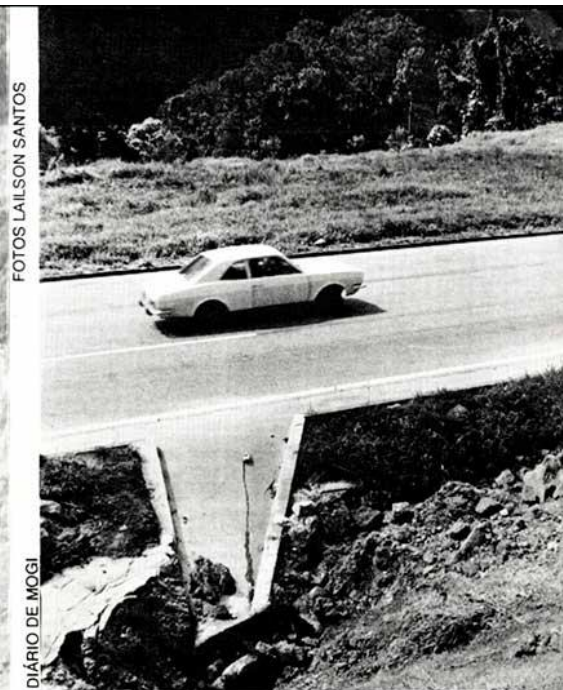


24 H / DIA

460-3522



Mogi-Dutra: obras caras para conter uma erosão e deslizamentos antigos



Mogi-Bertioga: bueiros entupidos

REPORTAGEM DE CAPA

Caminhos perigosos

A falta de conservação, buracos, erosão e as cargas pesadas estão destruindo todas as estradas que servem Mogi e região

O motorista João Magalhães só descobriu que a estrada à sua frente havia terminado quando sentiu, após um forte impacto, que o interior do seu carro era invadido pelas água geladas do Ribeirão do Salto. Ao notar que a alegre noite terminava, de forma imprevista, em plena madrugada, na altura do km 76 da estrada velha São Paulo-Rio, trecho que liga o município de Guararema à Via Dutra, em Jacareí, o motorista, ainda atordoado e assustado, tratou de deixar o Fusca de placas SK-7636 e ajudar a saída dos outros quatro ocupantes, por sorte, sem maiores problemas.

O caso de João Magalhães e seus acompanhantes, que agora prometem acionar judicialmente o Estado para obterem indenização pelos prejuízos com a queda de seu veículo no interior do rio, devido a falta de sinalização que indicasse a ausência da ponte — arrancada durante enchente ocorrida no início deste ano e ainda não recuperada —, é apenas uma das muitas aventuras vividas por aqueles que se dispõem a arriscar a própria pele viajando pelas estradas da região de Mogi das Cruzes.

Esburacadas, sem sinalização, com muito trânsito e pouco policiamento, muitos problemas e pouca manutenção e conservação,



Mogi-Guararema: a festa acabou no fundo do rio

as rodovias da sub-região Leste da área metropolitana da Grande São Paulo são um retrato fiel do descaso dos últimos governadores de Estado em relação ao setor rodoviário. Uma situação que é também o reflexo da decadência do Departamento de Estradas de Rodagem, o DER, a quem deveria caber a responsabilidade de manter as rodovias em boas condições de trafegabilidade (veja quadro na página 9).

Com tantas deficiências, que vão se agravando como o passar do tempo e o imobilismo do atual governo, as estradas tornam-se cada vez mais perigosas, contribuindo para engrossar as estatísticas que, só no ano passado, apontaram a morte de

25 mil pessoas e ferimentos em 350 mil, nos 700 mil acidentes ocorridos nas rodovias brasileiras. Um índice que pode ser comparado às perdas dos Estados Unidos na guerra do Vietnã, que durou sete anos, se for levado em conta que, em relação a 1985, o número de acidentes aumentou 50%, envolvendo um milhão de veículos, o que representa 106% da frota nacional de carros, ônibus e caminhões.

SEM PREOCUPAÇÃO — Mas o crescente número de acidentes nas estradas que dão acesso a Mogi das Cruzes parece não preocupar as autoridades. Fosse assim, a ligação Mogi-Via Dutra, já teria sido duplicada, pelo menos nos dez quilômetros que separam o bairro da Ponte Grande, na zona urbana da cidade, do trevo de acesso à Rodovia dos Trabalhadores, na região da Serra do Itapeti. Ao invés da duplicação, pleiteada inicialmente pelo deputado estadual Maurício Najjar (PDS) quando a Via Leste ainda estava sendo construída, o DER acabou permitindo que vários trechos da estrada ficassem comprometidos seriamente pela erosão que chegou a ameaçar de interdição uma parte do trajeto por onde passam, diariamente, perto de 13 mil veículos, que chegam facilmente aos 20 mil, nos fins de

semana prolongados ou épocas de férias de verão, em função do acesso à Mogi-Bertioga

Construída pela Prefeitura Municipal de Mogi, no início dos anos 70, a Mogi-Dutra foi assumida há cerca de dez anos pelo governo do Estado, que cuidou de sua pavimentação e correção de algumas curvas. Daí por diante, quase mais nada fez, senão precários serviços de conservação quando a rodovia atinge os limites da saturação. Hoje, por exemplo, para evitar o colapso no transporte de cerca de 20 mil estudantes para as universidades de Mogi, da produção hortifrutigranjeira que abastece cerca de 70% da Ceagesp de São Paulo e outros pontos do País, além do que é produzido ou destinado às 266 indústrias mogianas e de outras cidades próximas, o DER realiza alguns serviços na estrada, insuficientes para eliminar os problemas dos buracos no asfalto saturado, ameaças de quedas de barreiras e deslizamentos de encostas e curvas acentuadas, existentes tanto no trecho inicial, até a Via Leste, como nos dez quilômetros finais, que dão acesso à Dutra, em Arujá.

ARMADILHAS – A Mogi-Dutra necessita, além da duplicação e retificação, um urgente recalçamento, como também acontece na ligação entre Mogi e Salesópolis.

lis. Duramente castigada pelos caminhões que transportam madeiras com cargas acima dos limites permitidos pela lei, quase nunca fiscalizados pela Polícia Rodoviária, essa estrada também está em péssimo estado de conservação, especialmente nas proximidades do bairro do Cocuera. Além dos buracos e sinalização deficiente, a rodovia apresenta acostamentos em desnível, nos poucos pontos onde eles existem ou são trafegáveis.

Verdadeira armadilha para os usuários, ao ponto de fazer como que a delegada

Martha Rocha de Castro, quando exercia as funções de titular na Delegacia de Polícia de Biritiba Mirim, elaborasse um quadro com as estatísticas dos acidentes registrados na rodovia e enviasse ao DER, com sugestões para melhorar as condições de alguns pontos mais críticos da Mogi-Salesópolis. As idéias foram muito bem aceitas, mas acabaram arquivadas por falta de recursos para serem executadas.

Esses 42 quilômetros mal cuidados e perigosos poderiam até se transformar numa excelente opção para se atingir o Litoral Norte, se o DER não tivesse se descuidado por completo da ligação Salesópolis-Pitas, que liga o extremo Leste da Grande São Paulo ao município de Paraibuna, por onde passa a rodovia dos Tamoios – a São José dos Campos-Caraguatatuba. Marcada por intervenções oportunistas e demagógicas de políticos carreiristas, a estrada foi pavimentada precariamente e abandonada nas mãos do DER que divide entre as residências de São José e Mogi as responsabilidades pela sua manutenção e conservação. E se essa divisão de jurisdição prejudica a Salesópolis-Pitas, também afeta negativamente os 32 quilômetros da Mogi-Jacareí e que passa por Guararema.

Nessa estrada, onde duas pontes sobre o ribeirão do Salto estão inutilizadas desde o

A SITUAÇÃO DAS ESTRADAS			
ESTRADA		VDM*	ANO**
SP-88	Mogi-Trabalhadores	12.093	1985
SP-88	Mogi-B.Mirim	3.741	1980
SP-88	B.Mirim-Salesópolis	1.815	1980
SP-88	Mogi-Pitas	●	1986
SP-66	Mogi-Itaim	18.283	1973
SP-66	Itaqua-Arujá	15.766	1973
SP-66	Arujá-S.Isabel	4.138	●●
SP-98	Mogi-Bertioga	5.338	●●
SP-98	B.Ussu-Esplanaada	3.675	●●
SP-66	Mogi-Guararema	3.668	1975

* Volume diário médio ** Último recalçamento
● Não existe informação ●● Nunca foi recalçada

Sem alternativas

Desde que foi instalado em Mogi, em 1934, até a década de 60, o Departamento de Estradas e Rodagem (DER) cumpriu satisfatoriamente a sua função e conseguiu ir além dela. Antigos funcionários sentiam-se orgulhosos diante do desempenho daquela unidade, responsável por serviços numa área composta por onze municípios, num total de 250 quilômetros de estradas. Porém, nos últimos 25 anos a redução dos recursos destinados ao setor determinou a decadência deste quadro.

A perda das condições de trabalho ocorreu gradualmente, segundo o engenheiro responsável pela residência do DER em Mogi, Manuel Ricardo Rangel da Silva Pereira, 38 anos. “Enquanto crescia a área de abrangência do departamento, os recursos a ele destinados permaneceram estagnados”, lamenta o funcionário que ocupa o cargo desde 1979.

Os reflexos da falta de aplicação de verbas no DER são facilmente constatáveis. Até a década de 60, o departamento cuidou da conservação das rodovias e, ao mesmo tempo, pôde abrir a estrada das Pitas, o acesso a

Guararema e a estrada Mogi-Salesópolis. Todo o serviço de terraplenagem e pavimentação foi executado pelo pessoal e máquinas pertencentes à unidade de Mogi.

A estrutura do departamento permitiu até a designação de uma equipe para ampliar o prédio do antigo Instituto de Educação Washington Luiz, pertencente ao Estado. Mas dos 600 funcionários que o DER chegou a possuir em Mogi, restam 290 deles, com idade média de 55 anos.

“Os salários também ficaram defasados e ninguém mais quis ingressar no departamento”, informa o engenheiro Rangel, sempre às voltas com o problema da falta de funcionário especializado. Para suprir a deficiência existe uma única alternativa: reciclar o pessoal disponível para cargos de encarregado, de mecânico ou mesmo operador de máquina.

A atual situação do maquinário também é ruim. Para cobrir toda a extensão de 250

quilômetros, a residência dispõe de um automóvel, um caminhão com carroceria, quatro caminhões basculante, duas motoniveladoras e um compactador de asfalto. O mais novo dos equipamentos é de 1972. Por isso, é frequente a residência solicitar auxílio à equipe de apoio que atende a quatro unidades do DER na Grande São Paulo.

Para completar o lamentável quadro, a falta de verbas atingiu um produto essencial ao departamento: o asfalto. Há seis meses a residência não recebe o asfalto da Petrobrás, único fornecedor. Por este motivo, onde foi possível, o DER executou recentemente operações tapa-buraco com terra. “Temos que optar entre fazer um trabalho deficiente ou não fazê-lo. Ficamos com a primeira alternativa que é para não cruzarmos os braços”, justifica o engenheiro Rangel. Para ele, a solução de toda esta problemática depende de uma

reestruturação do DER. Contudo, ele ainda tem esperança de que o Serviço de Administração de Conservação (SAC), a ser implantado no próximo ano, com financiamento do Banco Mundial, sirva para estabelecer melhores condições de trabalho.



Rangel: administrando problemas



Pátio do DER: um quadro desolador

período chuvoso do início do ano, os três quilômetros iniciais, próximos à Via Dutra, estão sob a jurisdição do DER de São José. O restante, subordinado a Mogi. Detalhe: o trecho inicial consegue estar em piores condições, com erosão já atingindo a pista em pelo menos dois pontos. Ao invés de obras, apenas placas de advertência.

No trecho final da rodovia, os problemas das demais se repetem com idêntica intensidade. Após o desvio do trecho interditado – onde além de João Magalhães e seus acompanhantes, passageiros de um outro carro também acabaram dentro d'água –, mais deficiências na estrada. O asfalto, à espera de recapeamento, rachou-se por inteiro, não oferecendo condições para eventuais operações tapa-buracos.

“Novos buracos surgem dentro daqueles que foram cobertos”, atesta um engenheiro, enquanto o diretor do DER, Manoel Ricardo Rangel da Silva Pereira, enfrenta outras dificuldades mais sérias. Além das barreiras que caem a cada chuva mais intensa, na área da Serra do Itapeti um trecho da estrada ameaça deslizar por completo. Explica-se: nas proximidades do acesso



O projeto já está pronto

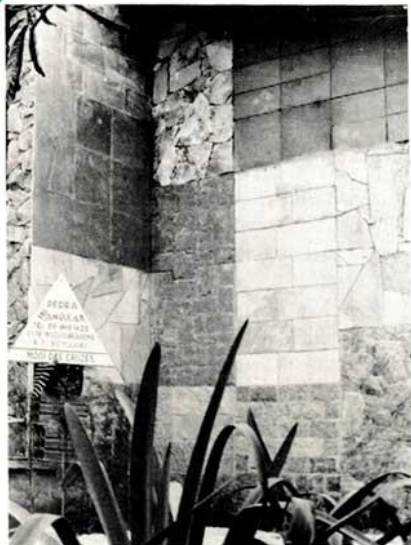
Novos acessos

Até o final deste mês, os prefeitos de Mogi e de Suzano apresentarão ao DER e à Secretaria dos Transportes um projeto de otimização de um trecho da SP-66, desenvolvido para desafogar e ordenar o trânsito entre as duas cidades e dar um acesso direto de Suzano à Via Leste. O projeto, elaborado pela JHS-Planejamento Engenharia e Construção Ltda., uma firma instalada em Jacareí, foi entregue aos prefeitos pela regional do Ciesp – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo –, encabeçando um movimento iniciado por indústrias implantadas nas proximidades da estrada, hoje altamente saturada. Há

alguns meses que a Cia. Suzano de Papel e Celulose, Hoechst, KC do Brasil e a Corning vêm discutindo a necessidade de ampliar a SP-66, além de abrir um canal direto deste último município com a Via Leste, visando facilitar a entrada de suas matérias primas e o escoamento de suas produções.

Desenvolvido a partir de agosto passado, o projeto prevê a otimização do leito carroçável da estrada de sete para catorze metros a partir da avenida Saraiva, no distrito de Braz Cubas, nas proximidades da Transportadora Julio Simões, até o ponto em que a estrada cruza com a rua Cel. Souza Franco, já em Suzano, num total aproximado de dez quilômetros. “Neste trecho, explica o engenheiro Josef Kleindienst, diretor da JHS, teremos uma rotatória em Jundiapéba, um trevo perto do Hospital das Clínicas e um outro em frente a Suzancar, de acesso tanto para o ABC quanto para a estrada que deverá ligar Suzano à Via Leste diretamente, além de passarelas para pedestres, ponto de ônibus com vegetação que obrigue a utilização das passarelas e alças de serviço já que não usaremos os tradicionais acostamentos”.

“A idéia do projeto é fornecer tudo pronto e viável para a Secretaria dos Transportes. Foram utilizadas as técnicas mais modernas de construção e procurou-se viabilizar tudo com um mínimo de desapropriações. É preciso que as autoridades estaduais se conscientizem do problema desta estrada e concretizem as obras”, completa o diretor regional do Ciesp, Angelo Albiero Filho.



A pedra natural, como revestimento de piso ou parede, valoriza e complementa os ambientes da sua casa, escritório ou espaço de lazer, com muito bom gosto.

Pensando nisso a PEDRA TRIANGULAR, coloca à sua disposição uma infindável variedade de pedras brutas, manuais ou serradas, que irão resolver definitivamente o seu problema de revestimento.

PEDRA: O REVESTIMENTO DEFINITIVO

Em sua chácara – depósito onde residem no Botujuru, João Batista e Maria do Carmo, indicam, aconselham, sugerem soluções novas, com aquele modo muito especial de receber seus clientes, que invariavelmente se tornam amigos da família.



“A Pedra mineira, a pedra Goiás (para a sua piscina ou ambiente interno) a Ardósia, os granitos Miracema e Polido, o Macaquinho, Rachão, Pedra Madeira e outras, são excelentes opções para o “toque” final do seu projeto novo ou da sua reforma” afirma João Batista.

“Venha ver de perto a beleza das nossas pedras naturais, teremos imenso prazer em recebê-lo” complementa Maria do Carmo.

PEDRA TRIANGULAR

Estr. Mogi-Guararema, Km 7 – Mogi das Cruzes – Fone: 468-1825
Temos também escritório de mão-de-obra Revest-Pedras:
R. Casarejos, 192 – Fone: 469-7204.



Mogi-Suzano: altamente saturada

para Sabaúna, alguns eucaliptos plantados à margem da estrada para impedir a erosão cresceram demais e, agora, com o vento, estão forçando a estrutura da pista, “puxando-a” em direção às suas encostas.

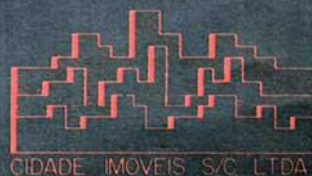
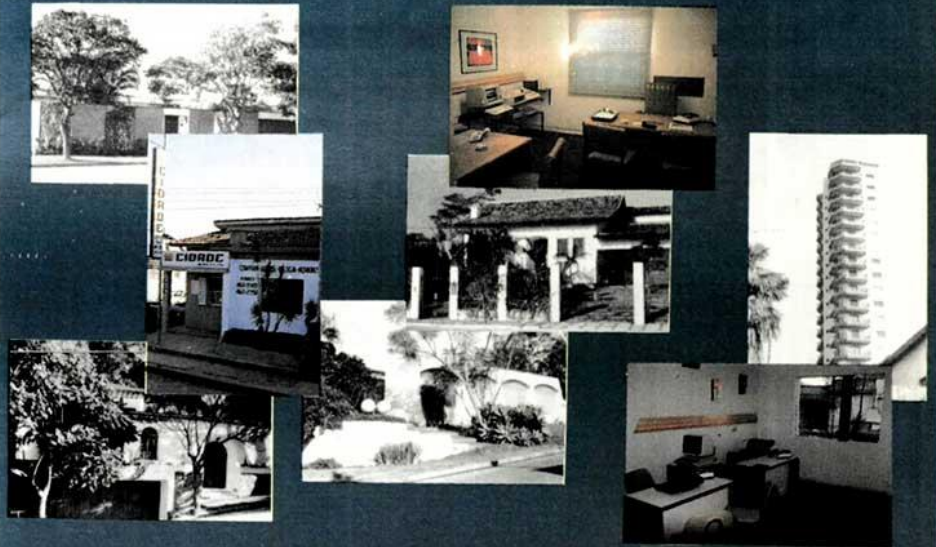
MÉDIA ASSUSTADORA - Sem perspectivas de solução, os problemas se agravam nas proximidades do Butujuru, estendendo para os pontos mais críticos do outro extremo dessa rodovia, que liga Mogi à Capital passando pelos principais municípios da sub-região Leste.

Com um volume diário médio assustador de 18 mil veículos, os problemas desse trecho podem ser sentidos bem antes da divisa dos municípios de São Paulo e Itaquaquecetuba, no bairro do Itaim. Ali, o asfalto já apresenta visíveis sinais de deterioração devido a falta de um completo recalçamento da estrada, há muito reivindicado por motoristas e autoridades. Como a rodovia é antiga – foi construída no final de década de 20, durante o governo de ex-presidente Washington Luís – e os recalçamentos muito distantes, a oxidação do pavimento e o desgaste provocado pelo tráfego intenso e pesado, acabaram por provocar o ressecamento do asfalto e o surgimento de trincas, logo transformadas em buracos.

A colocação de tachas refletivas foi a única solução encontrada pelo DER para minimizar os efeitos da sinalização que desaparece com facilidade devido o desgaste do pavimento. Os problemas são muitos nas divisas com os municípios de Itaquaquecetuba, Poá e Suzano, mas se agravam ainda mais nas proximidades de Mogi. Por cortar áreas urbanas, o DER divide com os municípios a responsabilidade pela conservação desse trecho da estrada velha São Paulo-Rio. Só que nem o DER e nem as prefeituras cuidam convenientemente da estrada,

É BOM TER AMIGOS NA CIDADE...

UMA EMPRESA QUE INVESTE E EVOLUI SEMPRE



CIDADE IMOVEIS S/C LTDA

anos

RUA TENENTE MANOEL ALVES, 612 - CENTRO - MÓGI DAS CRUZES-SP
FONES- 468-2593 - 469-2738
CRECI J 4115

INCOAÇO

AÇO (PLANOS e NÃO PLANOS)
EM GERAL



INCOAÇO
Indústria e Comércio de Aço Ltda.
Av. Ricieri José Marcatto, 990
Fone: (011)469-9855 - M. Cruzes

onde se registra um dos maiores índices de acidentes de toda a região.

Totalmente saturada, a rodovia aguarda também a duplicação que, no entanto, está mais próxima dos planos das indústrias que do governo estadual (veja quadro na página 10). Quando visitou Poá, recentemente, o secretário dos Transportes, Walter Nory, apenas prometeu estudar uma opção de nova ligação entre o município e a Via Leste, em Itaqué. Mas nada falou sobre a duplicação da estrada velha São Paulo-Rio, pelo menos entre Mogi e Suzano.

Na oportunidade, o secretário também evitou falar sobre a situação da Mogi-Bertioga, 'outra estrada construída pela Prefeitura de Mogi e que, apesar de sua reconhecida importância, corre sérios riscos de interdição durante o próximo período de chuvas, no final do ano.

Hoje, a estrada inaugurada em maio de 82, está com todo o seu sistema de drenagem comprometido e com a ameaça de quedas de barreiras sobre o seu leito. Tudo porque na ânsia de transferir a conservação



Mogi-Salesópolis: lenha e buracos

da Mogi-Bertioga para responsabilidade do Governo do Estado e ainda receber de volta a verba gasta pelo município na sua construção, o atual prefeito de Mogi, Antonio Carlos Machado Teixeira, acabou entrando na Justiça com uma ação para garantir o que ele considera direito do município.

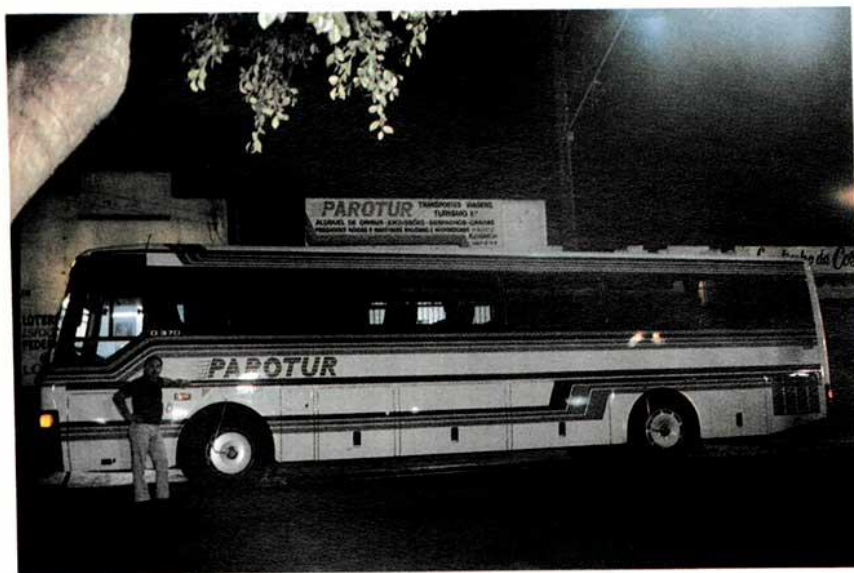
Ao entrar com essa ação na Justiça, o prefeito obteve uma decisão judicial determinando que, enquanto a questão estiver **sub judice**, o DER será responsável pela rodovia. Só que, até agora, o DER praticamente nada tem feito para manter a Mogi-Bertioga em boas condições de uso. Pelo contrário: abandonou o caminho para o mar e permitiu que fossem paralisadas obras que deveriam garantir a estabilidade do leito da pista, nas proximidades do Mirante da Cachoeira, no trecho de serra. Com tudo isso, a estrada somente continua suportando um respeitável volume de tráfego em função de suas condições técnicas de comprovada qualidade. Só que não é possível prever durante quanto tempo ela irá resistir a tal abandono.

Darwin Valente

PAROTUR

EXCURSÕES NACIONAIS e
INTERNACIONAIS, ALUGUEL
DE ÔNIBUS e FRETAMENTO

TRANSPORTES, VIAGENS e TURISMO LTDA.

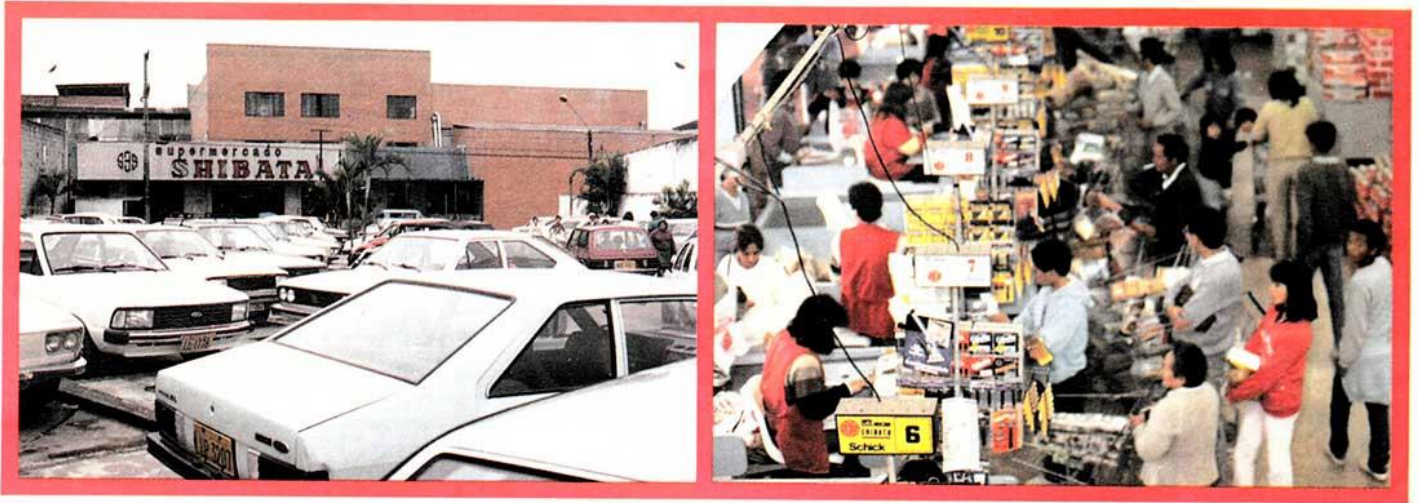


Praça 18 de Junho nº 22 (Largo do Socorro) Mogi das Cruzes
Fone: 469-7778



SUPERMERCADO

SHIBATA



HÁ 11 ANOS SERVINDO O MELHOR
PORQUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA
MERECEM

Frutas e Verduras
FRESQUINHAS

ROTISSERIE

PADARIA

SEÇÃO DE FRIOS

E MUITAS NOVIDADES NO 1º ANDAR



AV. SÃO PAULO, 564 - BAIRRO SOCORRO - M. CRUZES - FONE: 469-8801

MANECAR

Mecânica especializada Volkswagen
Peças e Acessórios



- SERVIÇOS COM GARANTIA DE 3 MESES
OU 5.000 KM RODADOS
- REGULAGEM ELETRÔNICA DE MOTOR.



R. Oswaldo Guimarães Lanzas, 35 - Suzano • Fone: 476-2419 - 476-4255



gula's

DOCETERIA

DOCES-BOLOS-SALGADOS
SORVETES-PÃO DE QUEIJO
CROISSANT-SOBREMESAS DIVERSAS
ATENDEMOS SEU PEDIDO PARA FESTAS
GULA'S SIM, MAS SEM PECADO...
R. Carmela Dutra, nº 29 - Fone: 469-7573 - M. Cruzes

TUBOS

INDUSTRIAIS E TREFILADOS

SANIFERRO

Fone: 469-3064

Av. Lothar Waldemar Hoene, 1620
Mogi das Cruzes



Gisela e Davi: intercâmbio cultural

EDUCAÇÃO

Trocas com Cuba

*Intercâmbio de informática
une UBC e escola de Havana*

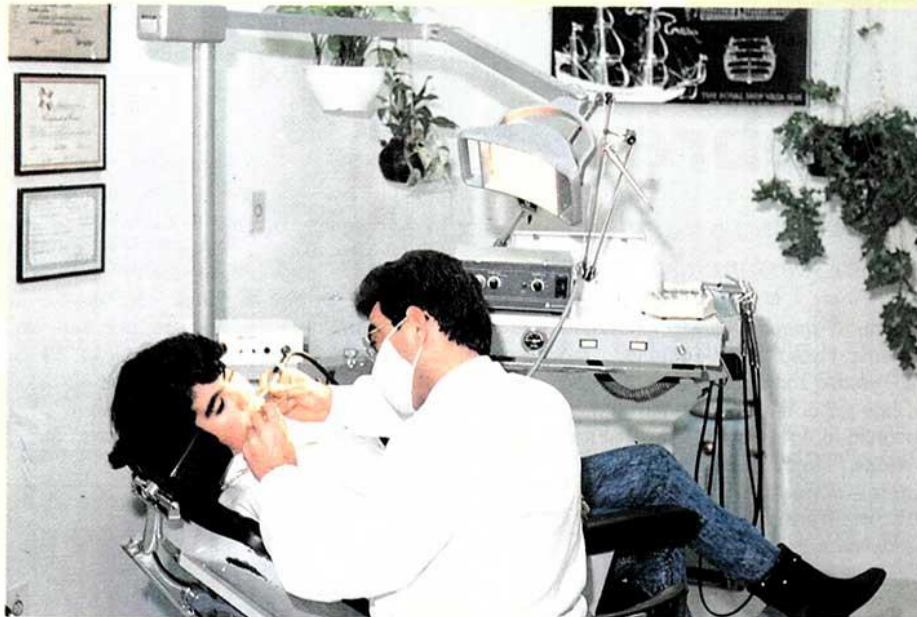
A Universidade Braz Cubas (UBC) acaba de iniciar uma série de contatos com o Instituto Superior Politécnico José Antonio Echeverría, de Havana, a fim de promover intercâmbio cultural entre ambas as instituições de ensino. Estes contatos visam a troca de informações relacionadas à aplicação da informática nos cursos de Arquitetura e Urbanismo mantidos pelas duas escolas. A primeira visita foi feita pela arquiteta cubana Gisela Dias Quintero, ao Campus da UBC, onde pôde verificar os equipamentos colocados à disposição dos estudantes de Arquitetura.

Há quatro anos empenhada no trabalho junto ao Instituto Politécnico de Havana, a arquiteta falou aos brasileiros sobre os bons resultados obtidos com a aplicação da informática no ensino de Arquitetura. Desenhos e cálculos foram racionalizados e agilizados com o emprego dos computadores. E o mais importante: "os alunos têm assimilado com facilidade as novas técnicas", atestou ela. A rápida adaptação dos estudantes ao equipamento é confirmada pelo diretor do núcleo de computação da UBC, Davi Chermann, que pretende agora visitar o Instituto Politécnico de Havana, reconhecido internacionalmente pela qualidade do trabalho de formação profissional.

CURSOS - Depois de incluir no currículo de seus cursos de Arquitetura e Engenharia uma disciplina específica de desenhos auxiliados pelo computador, a UBC também está realizando cursos livres de CAD (Computer Aided Designers) para todos interessados. Enquanto que no currículo o curso é dado em dois semestres, o livre, em dois estágios, básico e avançado, é dado em 56 e 20 horas respectivamente, aos sábados ou em três aulas semanais noturnas. A procura por este curso tem sido grande e foi uma das atrações da UBC no estande montado no II Congresso Cidades do Futuro e nas palestras dadas pelos seus professores no II Congresso Nacional de Informática Aplicada, ambos realizados em agosto passado.

SORRIA

AGORA VOCÊ PODE



Através dos convênios da **MOGIDONTO**
(há 12 anos cuidando da saúde dentária da Família Mogiana)
você, empresário, pode
melhorar o Sorriso dos seus funcionários, oferecendo a eles:

- TRATAMENTO AMBULATORIAL
- CLÍNICA GERAL
- ODONTOPEDIATRIA
- PERIODONTIA
- CIRURGIA GERAL

- ENDODONTIA
- EXAMES RADIOLÓGICOS
- ORTODONTIA
- PRÓTESE

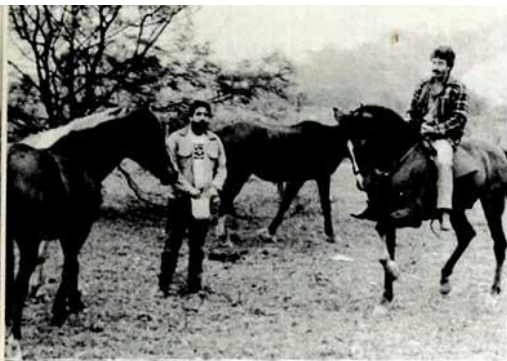
Lembre-se: a saúde dentária
é essencial para o equilíbrio
da saúde física.



LIGUE
469-7922
SOLICITANDO UM REPRESENTANTE

EM MOGI DAS CRUZES:
R. Cândido Vieira, 556 – Fone: 469-7922

EM SUZANO:
R. Benjamim Constant, 236 - Fone: 476-4638



Oliveiros e Lino: comércio lucrativo



Boy e Dias: uma nova hípica

FOTOS LAISON SANTOS

criação

Paixão sobre patas

Os homens que criam, vendem e trabalham com cavalos mostram porque estes animais despertam tanto amor e curiosidade

Desde o início dos tempos, quando o homem passou a tomar consciência da sua superioridade sobre todos os demais animais, o cavalo, este ser dotado de rara beleza, vem desempenhando um papel importante em nossas vidas. Hoje, suas funções podem se restringir a de um mero puxador de carroças, ou, ao contrário, chegar a de um reprodutor de raça pura, de valor inestimável.

Para explicar estes extremos, basta lembrar as diversas atribuições e usos que o homem dá aos equinos, de uma maneira geral. Existem por exemplo, os que fazem do animal um meio de vida; outros, o tornam um rentável negócio. Para um terceiro grupo, os cavalos representam um altíssimo investimento. Os que o utilizam para a prática de esportes rurais e de elite constituem um quarto grupo, mas entre todos eles existe um denominador comum, que pode até se transformar num quinto grupo: o dos simplesmente apaixonados por cavalos.

Neste último grupo, encaixa-se perfeitamente um mogiano que dedica todo o seu tempo livre aos cavalos. Trata-se de Flávio Amorim, 24 anos, cavaleiro desde os 12.

Considerado um dos bons montadores da região, Amorim confessa que aprendeu tal arte "caindo", mas sublinha que só mesmo o carinho, a dedicação e a paciência tornam gratificante a convivência com o animal.

"Montar um cavalo depois de um dia atribulado é uma ótima terapia", garante.

OPORTUNIDADE ÚNICA - A mesma paixão que faz com que Amorim devore todas as publicações referentes à cavalos, consegue mover também os sócios e cavaleiros João Lino, 35 anos, conhecidos como João "Planeta", e Oliveiros Rodrigues de Souza, 37 anos, proprietários do Rancho Ponte Grande, onde compram,

vendem e alugam cavalos mestiços e de raças puras. Outro orgulho para eles é a oportunidade de domonstar toda a beleza dos cavalos treinados para a Entrada dos Palmitos, na tradicional Festa do Divino.

Nela, Amorim também participa todos os anos, com sua meio mangalarga "Pintada", e outra de suas paixões: a interiorana charrete, onde leva dezenas de crianças. Para este desfile anual, tanto Lino como Souza, por sua vez, possuem seus cavalos de estimação. O de Lino, "Faruk", é um mangalarga alazão de sete anos e o de Souza, "Diamante", outro mangalarga negro, de oito anos, que juntos, arrebatarem 70

Tombos do domador

Conhecido em toda cidade como uma das poucas pessoas capazes de domar cavalos, José Carvalho Lopes, o 'seu' Zézinho, 66 anos, faz desta habilidade, que dependendo do cavalo pode levar de quatro meses até um ano, o seu meio de vida e a sua paixão. Aventureiro, 'seu' Zézinho começou a montar aos 14 anos, até o dia em que o seu patrão lhe deu um cavalo para domar. "Como eu caía e me machucava!" Hoje, bem mais experiente, Zézinho gosta de domar cavalos dentro da cidade, "para que acostumem com o barulho dos carros". Ele chega até a jurar que tem uma égua tão ensinada, "que pára quando o semáforo está vermelho". A idade avançada, porém, não lhe permite



mais domar o animal por completo. "Eu coloco as rédeas, ensino o cavalo a virar, parar e recuar", deixando para os mais jovens a responsabilidade de montar em animais irritadiços, pela primeira vez. Mesmo assim, ele chega no Rancho Ponte Grande montado num cavalo bastante arisco, dizendo que nunca deixou de domar um cavalo. Mas confidencia, baixinho: "Até hoje ainda levo meus tombos".



- Carimbos
- Clichês
- Impressos
- Tintas e Almofadas
- Placas em metal e acrílico
- Datadores e numeradores
- Fotolitos
- Hot Stamping
- Silk Screen
- Materiais de escritório

R&A CARIMBOS e IMPRESSOS LTDA
Precisão e Qualidade do Bom Serviço

ENTREGA
em 1 HORA

FONE: 460-3144

Nossa Loja: Rua Olegário Paiva, 80 M. Cruzes

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

troféus, entre desfiles, provas de laço e de hipismo rural. Esses mangalargas, cavalos de raça brasileira, contudo, não fazem parte do negócio que os sócios desenvolvem no rancho há oito anos. Lá, eles são utilizados para passeios de aluguel, aos domingos, no Parque Municipal. Estes cavalos custam entre Cr\$ 10 mil e Cr\$ 150 mil, valor bastante razoável para Souza, que calcula um gasto mensal de Cr\$ 3 mil, por cavalo.

RODEIO E HÍPICA

Sem pensar no fator monetário, Lino e Souza sonham com a criação de um rodeio itinerante, que seria implantado inicialmente atrás do Centro Cívico de Mogi das Cruzes e teria a participação de cavalos de circo, um atrativo para crianças e adultos, que eles prometem concretizar em dezembro.

Outra atração para Mogi das Cruzes será sem dúvida a inauguração da Hípica Centaurus, nos dias 10 e 11 desse mês, "para os

aficionados por esportes à cavalo", como define o empresário Fábio Dias, 38 anos. Esse grande investimento ocupa uma área de cinco alqueires, ou 120 mil metros quadrados, localizada à direita do quilômetro 67 da estrada Mogi-Salesópolis, foi o re-

espaço que Dias conheceu seu atual sócio, Moacir Kabakura, 40 anos, que como ele, mantinha lá seus cavalos. Desestimulados pela falta de infra-estrutura da velha hípica, os dois começaram, há cerca de um ano, a vasculhar todos os locais da região de

Mogi das Cruzes onde poderiam instalar uma hípica à altura das pretensões dos que não se conformavam em abrir mão das emocionantes provas de hipismo rural, e de equitação.

ESTRUTURA ADEQUADA

— "Saí pelas estradas procurando uma área", lembra Dias, até encontrar este local, que define como sendo "ideal", pelo acesso, topografia e principalmente, pela beleza. Melhor

estruturada, a Centaurus é dotada de uma Vila Hípica com cocheiras e outras construções de apoio; pistas, vestiários, banheiros e uma sala veterinária. A ala social, por sua vez, possui restaurante, lanchonete, play-ground e terá, no futuro, uma piscina.

Todo esse aparato serviu para inserir a hípica de Mogi das Cruzes num dos locais onde se realizam provas válidas pelo Campeonato Regional, de Hipismo Rural do Vale do Paraíba, uma das seis regiões que congregam o hipismo de todo Brasil. Na inauguração da Centaurus, cerca de 80 cavalos de todas as raças vão disputar provas de corrida, cross-country — correspondente à corrida de obstáculos realizada com motocicletas — e de picadeiro, que consiste em ultrapassar obstáculos com o menor número de faltas, derrubes e erros, com uma premiação que chegará, no total, a casa dos Cz\$ 240 mil.

Nos planos do empresário Fábio Dias estão ainda a realização de aulas semanais para a prática do hipismo clássico (equitação), e rural, além de passeios à cavalo pelas estradas vizinhas à hípica, que levam até Biritiba-Ussú.



Quinteiro: égua da família



Flavio: terapia com Pintada

sultado final de uma velha fantasia, iniciada numa pequena hípica, no Cocuera, há quatro anos, de propriedade de Alcindo Rosinha, 36 anos, o "Boy", que hoje atua como gerente da Centaurus. Foi neste pequeno

Cavaleiro campeão

Motivo de orgulho para o pai, o empresário Fábio Roberto Dias, dono da Hípica Centaurus, que será inaugurada este mês em Mogi, é sem dúvida o seu filho Fernando José Dias, 17 anos, um exímio cavaleiro. Fernando iniciou hipismo clássico logo depois que começou a montar, aos 7 anos, em Santos. Em Mogi, praticou hipismo rural na antiga hípica de Alcindo Rosinha, e teve como professor o subtenente da Polícia Militar de São Paulo, Raimundo Araújo. No ano passado, Fernando sagrou-se campeão do Campeonato Regional de Hipismo Rural do Vale do Paraíba, ficando entre os seis melhores cavaleiros do Estado. Neste ano, vai disputar as finais deste mesmo campeonato



na Hípica Centaurus, onde ministra aulas de montaria e hipismo, mas já se encontra em 5º lugar no Campeonato Brasileiro de "Horse Cross". Montando sempre em sua égua meio-sangue árabe, "Zaira", Fernando diz que espera conseguir uma boa colocação na prova, e não deixa de ressaltar o importante incentivo do pai, que possui, como ele, as mesmas afinidades com cavalos.

Maria e Maria



**MODA COM
CHARME, BOM GOSTO,
QUALIDADE E
ELEGÂNCIA**

Pça. Norival Tavares, 463

Fone: 469-9944

EMER GÊN CIA?

OS IMPREVISTOS TAMBÉM ACONTECEM

VOCÊ, SUA FAMÍLIA E SUA EMPRESA
PRECISAM ESTAR SEGUROS E AMPARADOS



SISTEMA IPIRANGA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA
PLANO DE SAÚDE FAMILIAR E PARA EMPRESAS

PLANO FAMILIAR: FONE - 469 5211
PLANO EMPRESA: FONE - 469 9412

CONSULTE-NOS
AINDA HOJE

CRIANDO A PERFEIÇÃO – Espectativas bastante distintas das do empresário possui o não menos ambicioso comerciante Nelson Marques, 50 anos, criador de cavalos. Conhecido em todo o ramo por ter arrebatado um dos mangalargas mais cobiçados em todo país, o “Quilder do Jek”, além de sua última aquisição, a égua “Dalila”, Marques conta que pretende com isso iniciar uma criação modelar e avançada de cavalos especiais, atitude até necessária, se consideradas as constantes misturas que a raça mangalarga vem sofrendo, embora este não seja o caso das raças importadas como a quarto de milha, a árabe e a anglo árabe, entre outras. “Meu objetivo é o de gerar campeões”, condidência Marques, que com a ajuda dos filhos Nelson, 20 anos e Márcio, 19, vem selecionando matrizes para reprodução numa área de 30 alqueires, ou 620 mil metros quadrados, no Haras Katon, também localizado na estrada Mogi-Salesópolis, no Km 24. O comerciante classifica como “inestimável o valor de “Quilder do Jek”, seu reprodutor que lhe valeu reportagens nas revistas especializadas em equinocultura “do Cavalo Mangalarga” e “Dressage”, definida pelo cavaleiro Amorim como “a coluna social das atividades desenvolvidas com cavalos”.

Preferindo lembrar a qualidade dos cavalos, “que possuem linhagens mais definidas do que os próprios humanos”, ao invés de avaliar seus custos, Marques deixa escapar que os cavalos “são de fato um investimento alto”, mas que tem suas compensações. Foi-lhe oferecido, por exemplo, pela “barrigada” – o potro que está para nascer da égua “Dalila” –, a bagatela de Cz\$ 1 milhão. Além disso, cada cobertura, ou seja, o cruzamento realizado com éguas do Haras Katon, é limitada ao máximo e custa Cz\$ 90 mil, o que é bastante compreensível, se lembrarmos que no haras, Marques possui cavalos campeões em várias exposições nacionais.

TRABALHO FORÇADO – Realidade completamente oposta vive o carroceiro Wilson Quintero, 23 anos, que utiliza a égua “Boneca”, para transporte de objetos que vão de móveis a entulhos. “Minha égua é como se fosse da família”, diz, orgulhoso, embora não sejam raras as vezes em que o animal trabalhe mais de doze horas por dia, sem trocar mensalmente as ferraduras, essenciais para não ferir o casco do animal. Ele diz que já teve cerca de 30 cavalos, todos utilizados para estes fins, que lhe rendem, no máximo, Cz\$ 150,00 por dia.

Tal fato talvez prove a incoerência dos homens com relação a este dócil e selvagem animal, que em certos casos é tratado como um objeto de luxo, digno de “status”, mas que em outros, não passa de um meio de trabalho até cruel. Nesta gama enorme de cavaleiros, entretanto, estão à salvo os cavalos que desfrutam do amor de seus donos.

Maricy Guimarães

oto

social

A young woman with long, dark, wavy hair is the central figure. She is wearing a long-sleeved sweater with a bold geometric pattern in black, white, and yellow. She is sitting outdoors, with a blurred background of greenery and what appears to be a car. The lighting is soft, highlighting her features.

Márcia Regina Pavanelli Eroles,
filha de Alayde e José Eroles,
cursando o 3º ano de Magistério no
Liceu Braz Cubas e o 7º ano de
piano no Conservatório Marcelo
Tupinambá, em São Paulo, ilustra
esta edição de outubro com seu
charme e beleza jovem.

PONTIFICANDO EM SUZANO...

POR FERNANDO YAMASAKI

- Na base do pequeno grupo, Maria da Glória Cardoso recebendo para um almoço comemorativo ao seu aniversário e da filha Regina Cardoso.
- A bela e classuda Margaret Matias de Souza e Lusmar Matias de Souza ultimando os preparativos da sua nova casa em meio a muito verde.
- O jovem Manoel Eloi Martins Antunes, um dos pediatras mais solicitados de Suzano, atendendo em seu novo consultório.
- Pelo visto Nayme Romanos Soares será o mais jovem empreendedor da área de restaurantes típicos na cidade. Possui seu cobiçado ponto na Glicério e pelo visto o projeto do restaurante árabe está se desenvolvendo.
- Fernando Riuchi Maekawa Narusawa teve sua festa de aniversário intitulada Grand Prix Fernando, onde tudo seguia rigidamente os moldes previstos. A grande casa da rua Milton Maekawa esteve repleta de amigos e familiares.
- Em benefício do Projeto Cultural (Artesanato, Fonte, Incentivo e Vínculo Cultural) entre Brasil e Chile aconteceu dia desses a Noite Chilena, em Jacareí, no Balneário Paraíba. Na ocasião, o prefeito Thelmo de Almeida Cruz e a secretária de Educação e Cultura e Turismo, Eny de Almeida e Silva, receberam para o Seminário da Lei Sarney, nas dependências do Esporte Clube Elvira. Entre muitos presentes a mogiana e suzanense Maria Campos Manzour.
- A comissão permanente de festejos da cidade e o Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Bernardo do Campo recebendo para a exposição de artes plásticas "Nossa Gente 87 Coletiva de São Bernardo do Campo", onde a jovem Veranice Cristóforo Vianna de Alcântara esteve presente.
- Berenice Pavésio, filha de Elvira Molteni Pavésio e Luis Pavésio, disse o sim ao jovem João Capozzoli, filho de Rita Capozzoli e do saudoso Cármine Capozzoli. O ato religioso aconteceu na Matriz de São Sebastião do Guaió e seguiu-se recepção nos imensos jardins da residência dos Pavésio.
- Dona Carmem Prudente foi sem sombra de dúvidas uma das mulheres mais celebrizadas dia desses quando esteve em nossa cidade a convite do dinâmico Clube do Siri. Nadir da Cunha anfitriã de um movimentado chá.
- A loura Luciana David Gusmão dos Santos foi quem abriu em grande estilo os imensos salões de sua casa de campo, para receber pelos seus quinze anos, ao lado de seus pais Marli David e Alípio José Gusmão dos Santos. A casa leva assinatura by Femaya no projeto.
- A Secretaria de Comunicação Social e Política, bem como a Assessoria de Imprensa e Secretaria Municipal de Cultura recebendo dia desses para o coquetel de abertura da exposição de arte do chileno Victor Hugo Giusti Escobar que possui um dos currículos mais respeitados do Chile. O saguão de vidro do Edifício Eugênio Yamasaki esteve repleto de prestigiadores, entre os quais: Pedro e Ana Dirce Godoy Ishida, Anita Nobue Fujii Egashira, Luis Fernando e Alicia Del Valle e Valle (leia-se Ladeco), Anis e Naira Fadul, Maria Doris Campos Manzour e Abraham Campos que partiu logo a seguir para o Chile. E mais Irineu Renzi (leia-se Red) e Olga Gili.
- Marise Pinto da Cunha, que ora se divide entre seu consultório odontológico e a assistência desta área à empresas, recebeu dia desses para um almoço em sua casa. Nesta data recebia cumprimentos pela passagem de seu aniversário.
- O colunista de Espírito Santo do Pinhal recebeu vários integrantes da Abracos – Associação Brasileira de Colunistas Sociais do Brasil, presidida pela jornalista Vera Martins. Na ocasião, o colunista Carolino Antonio Lomonaco Sucupira Silva completava seus vinte anos no Jornal de CA com almoços em fazendas da região, passeios e uma noite de homenagens na boate Neon. Não poderia deixar de citar o almoço no Haras Al Hosçan, propriedade de Guilherme Moraes Ribeiro que ofereceu também um desfile de cavalos puro sangue árabes, nacionais e internacionais do próprio plantel. Um week end movimentando colunistas de todo o país anfitriões por Toninha e Carolino Antonio Lomonaco Sucupira e Silva.



No próximo dia 17, o Clube de Campo de Mogi das Cruzes, será mais uma vez palco de um dos mais tradicionais acontecimentos da sociedade mogiana: o Gala de Debutantes, que este ano acontece em sua 18ª versão.

Desde 1967, sob o comando do colunista Mutso Yoshizawa, assessorado pelas senhoras Maria Aparecida Briquet, Mariana Chaves de Oliveira e Jandira Batalha, esta bonita festa vem acontecendo e apresentando jovens a nossa sociedade. A promoção, cuja renda destina-se à Associação e Oficinas de Caridade Santa Rita de Cássia, reunirá 23 jovens que estarão sendo apresentadas oficialmente nesta noite. Acompanhadas pelos cadetes da Polícia Militar do Barro Branco, elas dançarão o Minueto, que a exemplo dos anos anteriores será o ponto alto deste memorável acontecimento. No rol das debs deste 1987: **Daniela Bonafé** – filha de Alzira e Ademar Bonafé, **Mirelle Regina Dias** – filha de Lucília e Fábio Roberto Dias, **Maria da Glória Marcatto** – filha de Rosa e Francisco Marcatto, **Patrícia Helena Bilia** – filha de Yolanda e Luigi Bilia, **Isabel Cristina Ribeiro** – filha de Rosa e Arnaldo Ribeiro, **Marise Resende Barbosa** – filha de Aparecida e Manoel Maurício Barbosa, **Regiane Gomes Pereira** – filha de Dora e João Carlos Pereira, **Adriana Cardoso Pereira** – filha de Márcia e João Luiz Cardoso, **Fabiana da Cunha Fernandes da Costa** – filha de Vera Lúcia e Luis Gonzaga Fernandes da Costa, **Karem Critina Nomura** – filha de Keiko



Marina de Oliveira, Maria Aparecida Briquet e Jandira Batalha, as coordenadoras do Gala de Debutantes

e Hissashi Nomura, **Maria Paula Nazar de Abreu** – filha de Arly e Leonídio Sales de Abreu, **Ana Lúcia Santos Romera** – filha de Maria do Carmo e Antonio Correa Romera, **Marilydia Gonçalves Costa** – filha de Hildete Gonçalves Costa e Guy Moreira Costa, **Gabriela Campos de Souza** – filha de Regina Célia e Abelardo de Souza Filho, **Tulla Maria Costa Rodrigues da Cunha** – filha de Miriam e Nelson Rodrigues da Cunha, **Isley Gloeden Tavares** – filha de Vania e Luiz Carlos Tavares, **Rita Iná Medina Bricio** – filha de Maria das Mercês e Wilson Medina Bricio, **Ana Roberta Bianchi de Oliveira** – filha de Eliana e Horácio de Oliveira Neto, **Márcia Stella Alves dos Anjos** – filha de Márcia e Newton Alves dos Anjos, **Carolina Wada** – filha de Silvia e Calixto Wada, **Daniela Argentino Umbuzeiro** – filha de Maria Antonieta e Paulo Roberto Umbuzeiro, **Bárbara Mourão dos Santos** – filha de Maria Ozanira e José Roberto Kachel dos Santos, **Valéria da Silva Lafuente** – filha de Marli e José Lafuente Gomes.

Vera Borba, uma das mais respeitadas ginecologistas da cidade, ao lado do marido Cláudio, também médico gastroenterologista, sem dúvida alguma, formam um casal em tudo e por tudo dos mais simpáticos.



Três "socialites" requisitadíssimas em sociedade: Neide Torquato, Terezinha Grinberg e Terezinha Ramos Rodrigues.

Os simpáticos Ana Maria e Fernando de Souza (ele o diretor da Faculdade de Odontologia da UMC), figuras das mais queridas em sociedade e brilhantes profissionais. Desempenham com dinamismo e muita categoria o seu trabalho em seus consultórios da Ricardo Vilela.



Bete e Seppo Yuhani, oficializaram sua união no mês passado, durante bonita recepção etiquetada pelo Buffet Capristor, na residência de Tina e Darcy Lisot.

VÁRIAS


- Fábio Dias, Alcindo Rosinha e Moacir Kabakura inauguram no dia 10 deste mês, a Hípica Centauro. Instalada na Estrada Mogi-Salesópolis, nas proximidades do Km 62, a Hípica conta inicialmente com 24 cocheiras e construções de apoio como selarias, salas para veterinários e lanchonete. Trabalhará com o sistema de aluguel de baias ou cocheiras, onde os animais receberão alimentação e tratamento adequado. Um professor de equitação está ministrando aulas de montaria nos fins de semana, mas elas passarão a ser diárias num futuro bem próximo.
- Os simpáticos Malena e Celso Barreiros (ele um dos cirurgiões plásticos mais requisitados), estão comandando a mais nova agência de turismo da cidade: a CAB TUR. Montada no mesmo endereço da Voluntário Fernando Pinheiro Franco, onde Celso tem seu consultório, a agência conta com inúmeros programas turísticos e atendimento impecável.
- Keiko Nomura, provando mais uma vez que a mulher pode conciliar muito bem a vida doméstica e o lado profissional. Assim sendo, além de cuidar da casa, dos filhos e acompanhar o marido Hissashi nos inúmeros acontecimentos sociais para os

quais são requisitadíssimos, ela está a toda no setor de construções, dirigindo com muita garra a firma especializada em reformas que montou recentemente.

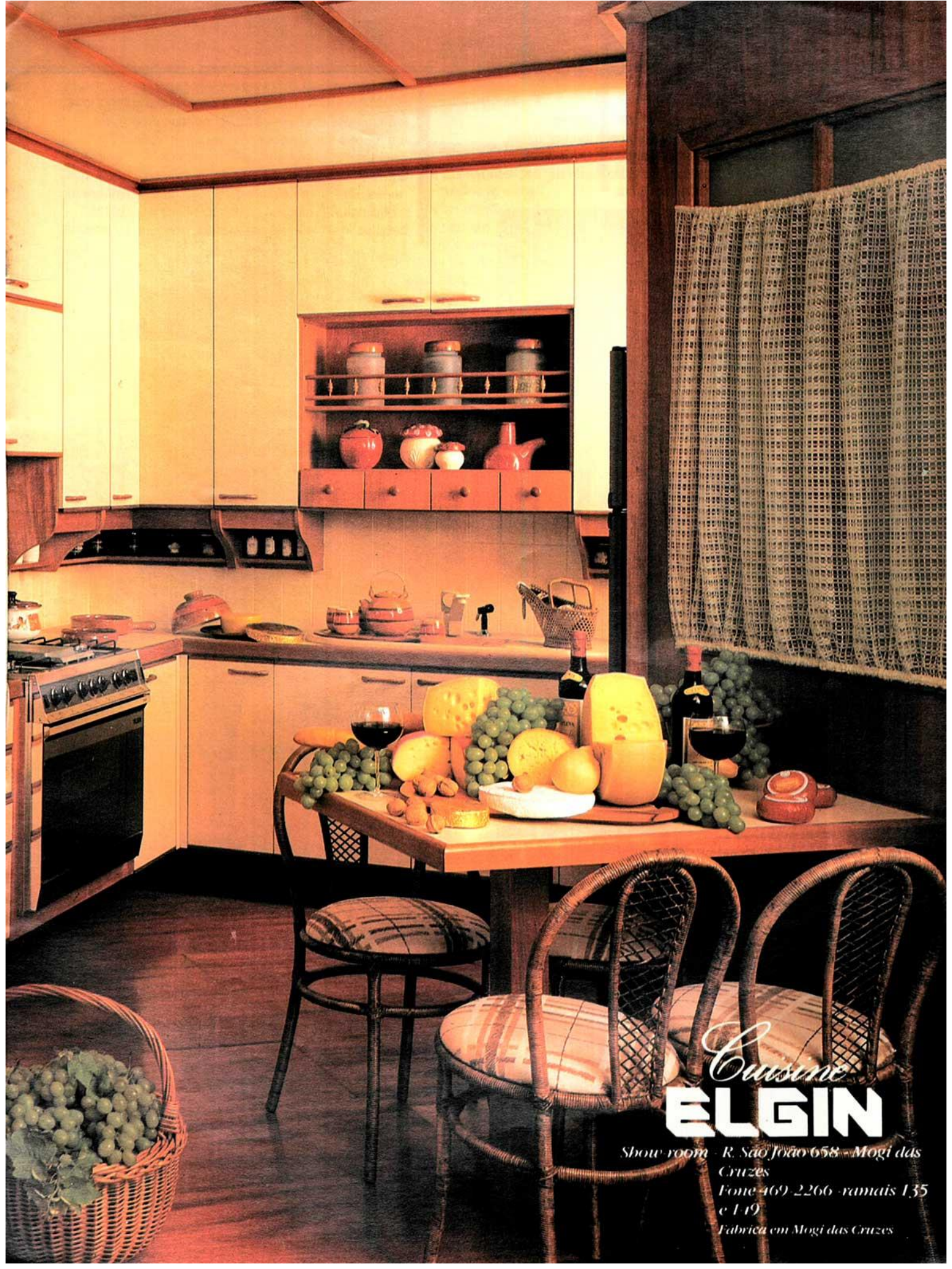
- O livro "Carvalho Pinto em Ritmo de Hoje", do jornalista Rui Marcucci, será lançado este mês, na Assembléia Legislativa. Nas páginas centrais um trabalho interessante: oito charges sobre a vida e a administração de Carvalho Pinto, assinadas por Hilde Weber.
- O Grupo Revanche, formado por Carlos Borba, Davi Chermann, Jaime Castilho Pinheiro e Beto Silva, depois do sucesso na festa dos 25 anos de colonismo de Mutso Yoshizawa, no Teatro Municipal, investindo com propriedades no setor de shows. Para o final deste ano, o grupo se prepara para uma série de apresentações.
- Já está certo: a atriz Marília Pêra vem para São Paulo no ano que vem, com a peça Estrela Dalva. A única dúvida é quanto ao teatro a ser ocupado. Uma das possibilidades é que a estréia seja no Paladium.
- João Viscaino e José Miguel Gutierrez (Pepe), são os simpáticos proprietários do DON PEPE, o novo endereço gastronômico de Mogi, que mal abriu suas portas e se tornou um dos restos preferidos do "beautiful people". Além das inúmeras sugestões

do "chef" (a especialidade da casa são pratos da cozinha espanhola), no cardápio variedades de carnes e frutos do mar, que podem ser degustados num clima ameno e de muito bom gosto.

- A sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica promove congresso nacional em novembro. Já garantiram a participação de Yves-Gerard Illouz, o papa da lipoaspiração.
- O jovem jornalista Rafael Masgrau, deixou o Brasil no final do mês passado rumo a Espanha, onde cumprirá temporada de estudos. Lá fará pós-graduação na área de comunicações.
- O maior prêmio de turfe brasileiro - Cz\$ 3 milhões - será pago dia 25 deste mês, no Jôquei Clube de São Paulo, pela Associação Nacional dos Proprietários de Cavalos de Corrida. O felizardo será o vencedor da Copa ANPC-Clássica, um dos páreos do Festival Copa ANPC, que dará ainda Cz\$ 1 milhão para os vencedores de duas outras provas, a ANPC Milha e a ANPC Égua.
- Entre 15 e 31 de outubro, acontecerá a 11ª Mostra Internacional do Cinema em São Paulo. Está prevista a exibição de mais de 60 filmes e a presença dos cineastas Don Alan Pennebaker (Monterey Pop) e Alex Cox (Sid e Nancy).

- 
- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*
 - **Bonita e personalizada**
Cada projeto é único e exclusivo. Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.
 - **Bonita e prática**
Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.

- **Bonita e funcional**
Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.
- **Bonita e garantida**
Garantia de fabricação por 5 anos que só quem fabrica pode dar. E você pode pagar em 6 pagamentos sem acréscimo ou o plano que melhor convier. A que se preocupa com o bom nome que tem.



Cuisine
ELGIN

Show-room - R. São João 658 - Mogi das
Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135
e 149
Fabrica em Mogi das Cruzes

A MODA QUE ESTICA!

STRECH quer dizer, antes de tudo, conforto, liberdade de movimentos mesmo com roupas justas, perto do corpo, mas nunca apertadas. Quer dizer sensualidade requintada e prazer de vestir as fibras naturais misturada com lycra.



Curta, justa, mangas cobrindo os cotovelos, decote descobrindo o colo: superversátil a camiseta em cotton-lycra se amolda com perfeição ao corpo.

ROMÂNTICA – Atmosfera campestre, numa moda a antiga. Reviver um passado ingênuo e tranqüilo em roupas que parecem saídas de antigos baús. Tecidos de fibras naturais com aspecto leve e fluido e a suavidade do branco e cores pastéis. Ballerine, que revela uma nova sensualidade inspirada nas bonecas e bailarinas. A tendência se traduz em tops justos, decotes insinuantes, saias fartas, anáguas e babados.



Na foto um modelo cigano, a balonée, uma graça.



Lucy Den.

R. Barão de Jaceguai, 94
Fone: 469-0477



Os acessórios são de qualidade e em pouca quantidade. Os sapatos baixos e mais leves todos nos tons metalizados, uma graça, e combinam com tudo. As bolsas em forma de porta-binóculos.

SAFARI

Transpondo as selvas africanas para as ruas da cidade, roupas básicas e coordenáveis em tecido como popeline, brim e gabardine. Cores militares como o caqui, verde e bege.



Safari.

Azul marinho o próprio nome em função a outra grande tendência a "moda marinheiro", listras de várias larguras. Uma moda jovem e bem humorada.

**MODA ROMÂNTICA/ MODA ESPANHOLA/
MODA STRECH/ MODA SAFARI/
MODA MARINHEIRO.**

**Cada uma com o seu estilo,
VALE TUDO! É QUASE VERÃO.**

Cartas para a
seção MODA,
rua Capitão Manoel
Caetano, 203
Mogi das Cruzes
Cep 08710 - SP.



Uma tendência forte para o verão é a moda espanhola, muita renda, flores, babados e o couro. Num jogo de contrastes como o preto e vermelho.

A moda em couro com peças básicas e o clássico preto. Couro sempre, originalidade e classe total.

SHOP'S
Lacy

R. Dr. Paulo Frontin, 161
Fone: 469-0002

R. Brás Cubas, 191
Fone: 469-0027

MOGI

08710

1249

CLUB DISCO 12

locação de discos

1303

Sueby Stein

boutique

1317

LANÇAGE

linha ponta de estoque

boutique

1347

Mami Bonani

moda mineira

1306

Pilas

Exclusividade Giovanna Baby

1280

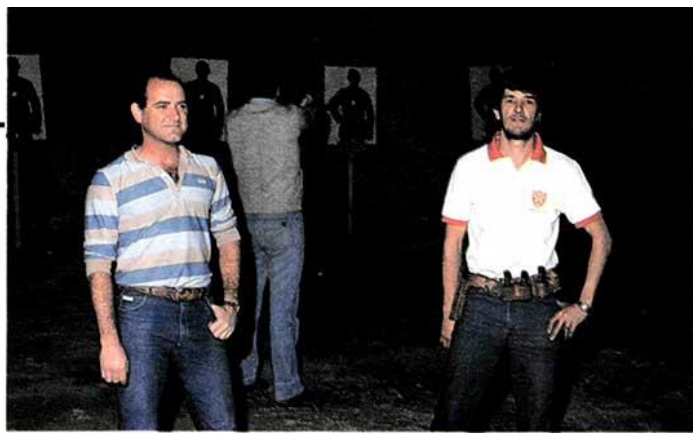
VIVANKE

moda mineira

NA

FLAVIANO DE MELLO

A idéia é criar um clube de tiro em Mogi. Para isso, um curso permitiria conhecer o interesse dos mogianos pelo assunto. A resposta foi positiva. Vinte pessoas, inclusive mulheres, participaram do primeiro programa montado por **Ricardo Antero Loureiro**, 29 anos, e **Pedro Henrique de Oliveira**, 37 anos, com aulas práticas e teóricas. Bi-campeão sul-brasileiro de tiro, Loureiro é o responsável pelo conteúdo prático do curso, que consiste na orientação para 50 disparos com calibre 38. O segmento teórico apresentado pelo delegado de Polícia, Pedro Henrique de Oliveira serve para informar os participantes sobre a forma legal de compra e registro de arma, assim como o encaminhamento necessário à obtenção do direito de porte. Satisfeitos com o número de inscritos na primeira turma, eles apostam no sucesso do clube. "A maioria dos alunos busca aprendizagem para defesa pessoal", percebe Loureiro. Mas o clube pretende incentivar a prática do tiro como modalidade esportiva.



Pedro Henrique e Ricardo: aulas de tiro e um clube

o curso de Arquitetura, foi aprovado na Escola de Arte Dramática da USP e passou a conciliar os dois estudos. No ano passado, já livre das atividades acadêmicas, ele se fixou na Capital e integrou o elenco da peça "A Vênus das Peles", um romance masoquista. Recentemente, Renato passou a interpretar o personagem central do espetáculo de Paulo Giardini "Atormentado", do qual fazem parte também os atores Helena Airan e Geraldo Petean e o guitarrista Quim Kehl. Depois de uma temporada na Capital, a peça foi exibida em outros palcos, como o do Teatro Municipal de Mogi. "Fazer teatro é sempre uma expectativa". Aqui, o

No final dos anos 70, ao cumprir quase automaticamente mais uma etapa de estudos, o mogiano **Renato Prieto**, 28 anos, ingressou numa das faculdades de Arquitetura e Urbanismo da cidade. Ele teria plenas condições de tornar-se um excelente profissional desta área se não tivesse sempre com a atenção voltada para outro setor: o teatro. Antes de frequentar o curso superior, ele teve experiências amadoras que lhe indicavam a possibilidade de opção pela arte de representar. Antes mesmo de concluir



Dias: teatro e dublagens

estado de ansiedade foi ainda mais intenso. "Reencontrei velhos amigos", diz, apesar das visitas frequentes à cidade, onde ainda reside a sua família.



Marli: um show e uma visita a Nova Iorque

A idéia de especialização na área teatral fez com que **Flávio Dias** deixasse Mogi há pouco mais de quinze anos. Um dos caminhos naturais para quem na época tinha pretensões como as dele era o ingresso na Escola de Arte Dramática da

USP. Dias fez isto em 1971. Motivos políticos o afastaram do curso por algum tempo. Ele saiu do país e morou na Bolívia e Chile, mas na volta retomou os estudos na EAD, tendo se formado em 1975. De lá para cá, Flávio Dias não parou de trabalhar. Nos últimos anos, dedicou grande parte do seu tempo à direção de espetáculos que acabaram premiados mais de uma vez, como "Fero-cidade", considerado melhor montagem do Festival Ama-

dor de S. Paulo em 1984 e do mesmo festival em São José do Rio Preto. No ano seguinte, a premiação de melhor espetáculo amador foi para "Os pecados capitais", também dirigido por ele, na Capital. Hoje, aos 36 anos, além do trabalho de diretor, Dias mantém três turmas no curso sobre história do teatro, autores, estilo e técnica de interpretação, que apresenta. Ele atua, ainda, como dublador. Sua voz serve ao piloto do seriado "Águia de Fogo", apresentado pela Rede Globo aos domingos, entre outros. "Reinterpretar é um ótimo exercício para qualquer ator", sentença, empenhado na luta pela liberação para dublagem dos filmes de 35 milímetros, exibidos em cinemas. "Só no Brasil, o Rambo fala em inglês", protesta ele contra a colonização cultural.

Empenho, conhecimento e uma boa dose de sorte garantiram a **Marli Aparecida Rocha**, 27 anos, passagem, estadia e ingresso para assistir ao show da jovem cantora negra Whitney Houston, no Madison Square Garden, de Nova Iorque. De um grande volume de cartas dos ouvintes, a equipe de produção da rádio **Bandeirantes FM** selecionou cinco, cujos remetentes deveriam comparecer à emissora para uma primeira rodada de perguntas sobre a vida de Houston. Marli foi uma das cinco pessoas. Ao término do questionamento, transmitido ao vivo, três dos concorrentes estavam excluídos. Ficaram Marli e um rapaz para a etapa final. A mogiana venceu a disputa. Escriturária em tempo integral, Marli costuma ouvir rádio e reservar algumas horas semanais à leitura de revistas sobre cantores norte-americanos. "Conheço um pouco sobre o trabalho e vida pessoal de Whitney Houston", declara. Frequentadora de curso de inglês, ela encantou-se com a chance de conhecer Nova Iorque. "Depois do show, quero passear na 5ª avenida".



Prieto: de volta a Mogi com "Atormentado"

CINEMA

Pulsações de Parker

Mickey Rourke e Robert de Niro travam um duelo e mostram porque o cinema está se redescobrimdo a cada dia

Dezembro em Nova York, 1955. As cinzas da guerra ainda quentes. O hálito de um cão vadio queima a borda de uma lata de ervilhas caída no acostamento. Uma mancha de óleo zigzagueia sobre a neve, como se fosse um naufrago que afunda e emerge, eventualmente. Névoa do amanhecer. Nestas horas, na rua, só há gatos, o leiteiro e o detetive, novamente no encaixe de sua presa.

Ele não sabe qual sua forma, nem os artifícios que usa para não se parecer com nada que se mova ou respire. Aliás, o detetive nem imagina em que enrascada se meteu, desta vez. Alan Parker resolveu colocar no seu caminho uma pitada de loucura e de imprevisível, nesse fliperama ininterrupto que se chama **Coração Satânico**. Após o vôo libertário de "Birdy - Asas da Liberdade", esse filme é uma viagem num trem-fantasma movido a reminiscências do romance policial *noir* e velhas fitas de terror C de Hollywood.

Mickey Rourke é Harry Angel, um investigador de quinta categoria do Brooklyn que recebe uma incumbência de um tal Louis Cyrphe (Robert de Niro): encontrar Johnny Favorite, cantor desaparecido há 12 anos, que teria para com Cyrphe uma dívida de honra. Angel começa as investigações e vai descobrindo que está sendo engolido pelo caso, como num redemoinho sem retorno. Cyrphe tem relações com ritos de magia negra e demonstra uma obstinação cega em descobrir o paradeiro de Favorite.

A história, no entanto, interessa menos ao espectador do que a forma como é contada. Tudo é linguagem: as sombras, os animais, os lugares e a música. Os sons começam numa Nova York quase desabitada, com as pessoas surgindo e desaparecendo como por encanto, e vai descambar numa Luisiana tribal, com *blues* e *gospels* sorrateiros e uma simbologia *pop* que entrelaça as cerimônias de macumba e faz uma ponte inédita entre o terror e o *noir*. Baseado numa novela de William Hjoesberg, a fita é a confirmação de que o cinema está se redescobrimdo, a cada dia. As pulsações do filme de Alan Parker indicam que o mundo pode se rearticular infinitamente, num lugar onde as limitações não existem, onde você possa cheirar com os olhos e dizer tudo, sem rodeios.

Jotabê Medeiros



FOTOS DIVULGAÇÃO

Rourke: um investigador para Niro

DISCOS

Amor rima com dor

O 1º LP de uma série traz a voz de Dalva de Oliveira

A voz do Brasil. Ao menos a voz de um certo Brasil que sofre não somente das dores econômicas como das de cotovelo, um pouco datadas, é verdade, lembranças de pingüim na geladeira, da decalcomania no copo, da toalha de linholene na mesa. Como a cultura brasileira está com a cabeça em Nova York, digam que Dalva de Oliveira é uma espécie de Billie Holiday local, sem nada a dever em personalidade e como ela confundindo a vida com a canção, desdobrando fibra por fibra as mágoas do coração. Se preferirem, digam que ela é uma espécie de Edith Piaf, o vestido negro obscurecendo as cores da alegria. Se quiserem a verdade, evitem comparações, que ela não precisa, a interpretação e o timbre inconfundíveis.

Dalva de Oliveira é o primeiro nome da série **Os Cantores do Rádio**, com gravações originais recolhidas nos arquivos de um selo de tradição como o Odeon, hoje EMI, seguindo-se discos com uma seleta de Orlando Dias, Anísio Silva, Moreira da Silva e Francisco Aves. Não poderia ser mais oportuno — uma voz mais atrevida diria oportunista —, se estivesse viva Dalva completaria 70 anos, foi homenageada na avenida pela Escola de Samba Imperatriz Leo-



Boa homenagem

poldinense e é lembrada todas as noites em **A Estrela Dalva**, de Renato Borghi e João Elísio Fonseca, a estrelíssima Marília Pêra no papel da estrelíssima. "A mais apaixonada, emocionante, comovida e comovente voz do Brasil." As palavras de amor de Fonseca apresentam o disco e podem ser comprovadas em maior ou menor escala em suas 14 faixas, quatro delas de Herivelto Martins, com quem foi casada e com quem brigou na vida e na arte.

Samba, samba-exaltação, samba-canção, bolero, marchinha, tudo era fácil para uma voz que não somente procurava se adaptar milimetricamente à melodia como à letra que a embalava, a pressão certa sobre os termos de maior efeito dramático — às vezes mais do que o necessário, o que se chama de erro, em seu caso não mais que estilo —, a fluência no desenrolar dos versos, a sinceridade e o despojamento. As quatro composições de Herivelto são clássicos incontestáveis desse OVNI em que se transformou a MPB — alguém já viu, sabe do que é feita, que seres transporta? **Ave Maria do Morro, Segredo** (com Marino Pinto), **A Bahia te Espera** (com Chianca de Garcia) e **Bom Dia** (com Aldo Cabral) têm propósitos diferentes, ou falam da gente humilde ou dos desencontros do amor ou exaltam a terra do Senhor do Bonfim, esta a mais pávida e artificial interpretação de Dalva. Quatro grandes momentos, o maior deles talvez em **Bom Dia**, que fala de maneira antológica sobre esse ridículo da vida que é o amor.

Só mesmo o duelo público Noel Rosa-Wilson Batista se comparou ao de Herivelto Martins-Dalva de Oliveira. O disco traz algumas composições dessa fase em que partia para a carreira independente, rompendo com o Trio de Ouro: **Que Será** (Marino Pinto-Mário Rossi), **Tudo Acabado** (J. Piedade-Oswaldo de Oliveira Martins), **Errei Sim** (Ataulfo Alves) e **Palhaço** (Oswaldo Martins-Nelson Cavaquinho-Washington) retrucam os versos finos que Herivelto lançava em **Caminho Certo** e **Vingança**. Coisas do coração, coisas da canção popular, coisas de um Brasil que se envergonha de

suas origens provincianas e pensa que é metrópole, atolado numa dívida de cem bilhões de dólares. Dalva morreu como uma cantora fora de moda, hoje está na moda, o mundo dá voltas. A recomendação vale para os menores de 21 anos: descubram por que Villa-Lobos a considerava a maior cantora popular brasileira, por que João Gilberto disse que ela foi sua escola, por que...

Federico Mengozzi

TEATRO I

Injustiça branca

Uma peça para falar do homem negro e todos seus problemas

Ser negro neste país abençoado por Deus e bonito por natureza já é difícil. Afinal, se ele não faz na entrada, faz na saída, mesmo quando é um negro de alma branca, o que equivale não se sabe exatamente ao quê. Ser negro na África do Sul é uma outra história, piorada, não muito diferente que estar no inferno ainda vivo. Os dados das Nações Unidas mostram os pesos e as medidas dessa nação de 4,5 milhões de brancos e 19 milhões de negros. Os brancos participam em 75% da renda nacional, os negros em 20%; os brancos têm um médico para 400 pessoas, os negros um para 44 mil; morrem 27 bebês brancos em mil nascimentos enquanto os negros registram 200 (cidade) e 400 (campo) por mil. E por aí vai, de injustiça em injustiça, ou melhor, de justiça em justiça, já que o **apartheid** é legal e vigente. Athol Fugard, John Kani e Wisn Ntshona escreveram "Sizwe Bansi Está Morto" para expor algumas das facetas mais cruéis de um regime que tem o mundo contra e alguns poderosos a favor.

O grupo teatral Uhuru – **liberdade** em dialeto africano –, brasileiro, quer não apenas desmascarar uma situação real que acontece do outro lado do Atlântico como também expor as dificuldades que os atores e atrizes negros encontram para se afirmar no palco iluminado do Brasil, a tal democracia racial que dá a esses artistas somente papéis de criados, escravos, marginais ou policiais. O diretor Ademir Ferreira fundou o grupo em fevereiro, com o objetivo de montar originais escritos especialmente para atores negros, a exemplo de João Acaiaibi e Ricardo Dias, que interpretam um dos milhares de trabalhadores migrantes da África do Sul e o fotógrafo que vai compondo foto a foto a vida de seu povo. Nesse país governado pelo revólver, nas palavras de Nelson Mandela, tudo para o branco e nada para o negro, seu habitante primitivo e apesar disso quase um estrangeiro.

Sizwe Bansi Está Morto (TBC/Teatro de Arte, rua Major Diogo, 315) fala sobretudo do homem negro e suas relações de trabalho, mão-de-obra barata – em média vale dez vezes menos que a dos brancos – que pouco pode almejar quanto a formação e tipo de emprego, vez ou outra explodindo em manifestações de revolta. O pessoal do Uhuru define sua proposta como teatro de atores, privilegiando o profissional e seu desempenho no palco limpo, com poucos



Uhuru: desmascarando a situação real

móveis de cena e efeitos de iluminação limitados. Ao contrário, os efeitos sonoros são praticamente ao vivo, com vários instrumentos de percussão marcando toda a dramaticidade do texto. Quem viver verá a destruição desse sistema, com consequências de brutalidade proporcionais à intolerância exercida até aqui. Ou tem outro nome esse conjunto de leis que só fazem a noção de justiça se envergonhar, impedindo que o futuro ilumine as vidas de milhões de pessoas?

Federico Mengozzi

TEATRO II

Vampiros em Mogi

Comédia de Tacus traz Flora Geny e Dionísio de Azevedo

O público mogiano vai conhecer, nestes dias 12 e 13, no palco do Teatro Municipal, o cotidiano de uma família de vampiros exilada em seu castelo e transformada em atração turística por Radu, prefeito municipal de Valáquia. A história, escrita por Tacus em 82 e que estreou no Teatro do Bixiga em agosto, traz seus pais, Dionísio de Azevedo e Flora Geny nos papéis principais. A peça mostra os conflitos de um clã decadente de vampiros que se esforça em manter vivas as tradições da velha Transilvânia, criando situações hilariantes no relacionamento entre o Conde Voivoda, sua esposa Dárvula, o legendário vovô Vlad e os filhos Letúcia e Horloc. Renfelderson, o malcriado e bêbado criado da família, revela aos sombrios seres da noite os reflexos da agitada vida no exterior do castelo. O espetáculo, dirigido por Dionísio de Azevedo, revive a comédia musical e traz de volta para Mogi três dos atores que encenaram a peça *Atormentado*.

LIVROS

O mundo das maçãs

Chega às livrarias a melhor obra do americano Cheever

O nome do escritor norte-americano John Cheever (1912-1982) é pouco conhecido no Brasil. No entanto, em seu país, ele é considerado como um dos mais importantes e criativos escritores contemporâneos. No Brasil, Cheever teve dois livros publicados: *A Crônica dos Vapshot* (em 1978, pela Edinova) e *Até Parece o Paraíso* (no ano passado, pela Companhia das Letras). O primeiro passou praticamente despercebido; o segundo não, mas, de maneira alguma, representava o filé mignon de Cheever.

Agora sim, está chegando às livrarias uma verdadeira obra-prima do conto moderno: **O Mundo das Maçãs e Outros Contos** (Companhia das Letras, 220 páginas, aproximadamente 500 cruzados). Os treze contos que compõem o livro são rigorosamente bem escritos, bem costurados e levam o leitor a uma verdadeira viagem. Viagem ao mundo particular de Cheever, povoado de fundos de quintais, vizinhos estranhos, latas de lixo e garrafas vazias. Muitas garrafas vazias.

A viagem começa com **O Rádio Enorme**, um delicioso conto onde Cheever descreve com muito talento a história de um casal que compra um rádio moderno e horroroso para substituir um velho e antiquado que havia na casa, e começa a sintonizar nada mais nada menos que a conversa de cada vizinho. De baixo, de cima, do lado.

O Mundo das Maçãs traz para o público brasileiro aquele prazer delicioso de pegar um livro à noite para ler e somente soltá-lo de manhã. Não dá para parar. O mundo de Cheever, americano de Quincy, Estado de Massachusetts, é rico e não se esgota. Ele trata com carinho e sutileza todos os seus personagens, as ruas da cidade, os becos sujos e cheios de poesia. E o leitor, lado a lado, vai vivendo com ele a emoção de cada conto, de cada página. **Alberto Villas**



Cheever: contos que levam a viagens



SSTEIN

JOALHEIROS

R. Dr. Paulo Frontin, 63
Fone: 469-0700
MOGI DAS CRUZES

SEGURANÇA E PRATICIDADE

QUE COMPLEMENTAM O CONFORTO
DO SEU LAR



AUTOMÁTICOS PARA PORTÕES

(Pivotante • Deslizante ou Basculante e portas articuladas)

DE AÇO - ALUMÍNIO OU MADEIRA

Instalamos também em portões já colocados



**MARIO
DA COSTA**

Rua Nilo Peçanha, 19 - Mogi das Cruzes

LIGUE: 469-8911

35
anos de
experiência

Traços afiados

Com seus lápis, papéis e tintas eles fazem a imaginação criar vida e embalam os sonhos de muitos personagens

Quando Jorge da Rosa veio para Mogi estudar Arquitetura e Urbanismo na Universidade Braz Cubas não imaginava que fosse trocar a prancheta de projetos para se dedicar a uma outra arte, a do desenho animado, criando ambientes para os personagens da Marvel. Mais do que isso, depois de atuar profissionalmente na cidade, decidiu que era melhor encarar o mercado de trabalho de São Paulo, isso porque "se tivesse boas perspectivas eu continuaria aqui".

A história de Jorge, um curitibano de 27 anos, esbarra na questão que faz grande parte dos artistas mogianos pensar: Mogi oferece condições para um bom trabalho nos setores de arte e cultura?

Atualmente ele integra a equipe da Thalia Filmes, uma nova empresa que executa trabalhos para as grandes produtoras de filmes de desenho animado dos Estados Unidos. Foi isso que tirou o arquiteto da cidade e lhe abriu uma nova visão do que é o desenho, pois "se continuasse em Mogi minha arte estaria em segundo plano. Em São Paulo, logo



Cris: em São Paulo, transformando a arte em profissão



Fernando: charges políticas, Fininho e ilustrações

nas primeiras semanas de trabalho eu já tinha cinquenta amigos e todos usando a mesma linguagem que a minha. Isso não acontece em Mogi, não se discute arte e eu senti a necessidade de mudar minha cabeça, de buscar o aprimoramento".

O arquiteto sabe que o desenho o afastou da cidade, mas reconhece que essa foi sua grande descoberta, o caminho da realização profissional. Hoje ele é assistente de produção "porque arrisquei sair daqui, mas sempre que houver tempo quero me dedicar a arquitetura em Mogi".

A mesma direção foi tomada por uma outra artista mogiana, que já assinou uma capa da ATO e está sempre nas páginas do jornal **Picaro**: Cris Eich. Porém, em São Paulo é preciso procurar por Maria Cristina Pires, uma ilustradora da agência Scall, MacCabe, Sones Propaganda.

A trajetória de Cris é semelhante a de Jorge. Aos 21 anos, ela seguiu os conselhos de um professor e mudou-se para São Paulo, em busca do mercado de trabalho. E também como ele transformou sua arte em profissão. Só que ela diverge quanto a realização: "O pessoal brinca que a propaganda é a arte prostituída, mas preciso sobreviver e então as charges, que é algo que gosto de fazer, entram como hobby".

Cris gostaria de continuar na cidade, porém há o problema da falta de mercado de trabalho. Sua explicação para esse vazio é a de que Mogi está muito próxima da capital e isso inibe

REFRIGERANTES
ANTARCTICA
EM GARRAFAS
SEM RETORNO

o desenvolvimento, porque é mais fácil viajar 50 quilômetros do que criar aqui em Mogi.

Morando numa república, em São Paulo, o desejo de Cris é voltar. Mas isso só será possível se a cidade se estruturar melhor, com mais opções de trabalho. "São Paulo não vai absorver toda a oferta de profissionais e assim a qualidade de vida vai se deteriorando. É quando as pessoas resolvem voltar às suas origens".

Sem esperar que isso aconteça, Cláudio Assis Leme, 25 anos, investe em Mogi. Hoje, trabalha em um atelier próprio, faz documentários, cartazes e outros serviços para a prefeitura de Mogi e vai participar do livro "Panorama da Arte Brasileira". Sem nunca sair da cidade, ele é um dos poucos que vive de sua arte.

Assis acredita que está surgindo um mercado de arte em Mogi. "São Paulo oferece muito mais oportunidades, mas a relação com a arte está se modificando. O artista tem que ser competente, por isso encaro que é possível trabalhar e viver aqui".

Mas ele sabe que ainda há muito o que fazer por aqui. Um dos erros que aponta é a preocupação do poder público em formar novos artistas, sem investir nos espaços para apresentação das obras. "Com isso caímos no problema de que não há retorno financeiro para manter a produção".

Assis se considera um mogiano que gosta de sua cidade. "Tudo o que faço tem relação com ela e estou

satisfeito na medida em que tenho um retorno em termos de elogios e continuidade do trabalho".

Dividindo sua produção entre charges políticas para a revista **ATO**, uma tira de humor como o personagem Fininho, para o jornal **Picaro** e eventuais ilustrações, José

Fernando de Carvalho, 28 anos, tem idéias de crescer e acredita que em Mogi as oportunidades aparecem. "O que falta é mais empenho de minha parte. Aqui sempre tem trabalho, é só aproveitar".

Após fazer um estágio na Maurício de Sousa Produções, Fernando voltou a atuar na cidade e hoje trabalha na lanchonete da família, na Universidade de Mogi das Cruzes, sem frustrações: "Mogi é ótima para criar, há liberdade e a censura é qualitativa. Só falta um pouco de agitação, para os desenhistas mostrarem seus trabalhos".

Enquanto os desenhistas mais experientes e atirados vão se firmando e decidindo que rumo tomar, surgem outros, cheios de esperança e sonhos. Flávio César de Assis, de 16 anos, é um deles. Com esforço, ele lançou recentemente, na 1ª Feira do Livro, seu segundo gibi, com o personagem "Suspiro". Depois de uma fase em que desejava integrar a equipe de Maurício de Sousa, ele começa a perceber que o caminho da realização é outro, o de criar e divulgar seus próprios desenhos.

Flavinho sabe que está apenas iniciando e como muitos outros desenhistas divide seu tempo entre os estudos e o trabalho como office boy em um escritório da cidade. E ele ainda não pensa em sair de Mogi ou em um outro mercado de trabalho. Por enquanto sonha com Suspiro e os outros personagens do seu Mundo Geométrico.



Assis: em Mogi, muitos elogios, inspiração e trabalho



Jorge: um novo mercado



Flávio: no segundo gibi

Ana Rúbia Melo

**DISTRIBUIDORA
DE BEBIDAS
MOGI DAS CRUZES**

SEU REVENDEDOR

VENDAS

**R. MARCOLINO PAIVA, 80
TELS: 469-8513 - 469-8988**



Margel Boutique

MODA JOVEM
CALÇADOS
ACESSÓRIOS

R. Cel. Santos Cardoso, 13
Fone: 469-5430 -
Jdim Santista-M. Cruzes

gota d'agua

MODA INFANTO JUVENIL
MODA JOVEM
CALÇADOS
ACESSÓRIOS

R. Cel. Souza Franco, 116 Fone: 469-9424 - Centro - M. Cruzes

senior

R. ISABEL DE BRAGANÇA, 230 - TEL: 468-1134

COMPOSIÇÃO
em **FORMA COMPOSER**
(agora com 55 tipos de letras)

CAMISETAS PROMOCIONAIS

com as mais transadas estampas à sua escolha

Club do

LANCHES, REFEIÇÕES, SORVETES e CHOPP

LANCHE

IMAGINE

VOCÊ CHEGA COM UMA IDÉIA DELICIOSA
E CRIA O SEU PRÓPRIO SANDUÍCHE

SEMPRE UM BOM ATENDIMENTO PARA QUEM TEM BOM GOSTO E BOM APETITE
Pça João Pessoa, 25 - Fone: 460-3959 - M. Cruzes

QUEIJO - O ALIMENTO COMPLETO

LATICÍNIOS MARAVILHA

tradição de 26 anos.

QUEIJO • VINHOS • FRIOS

Av. Francisco Rodrigues Filho, 951 Tel. 468-2911
R. Cel. Souza Franco, 594 Tel. 469-5900
Mogi das Cruzes - SP



DECORAÇÃO
com aquele
toque mágico de
REQUINTE e QUALIDADE




CASA OLIVEIRA
PISOS AZULEJOS e SANITÁRIOS

Rua Barão de Jaceguai, 481
Fone: 469-2872 - M.Cruzes

Mogi Center Hotel Térreo - s330D
Fone: 469-1181

CANTINHO
MAIS ELEGANTE
DE MOGI

Cantinho
da
MODA



SOLANGE
(ALTA COSTURA)

R. Princ. Isabel de Bragança, 252

CULTURA

Visão crítica

*Jornalista conclui livro
sobre estadia no Japão*

A princípio, a situação parece estar mais próxima do surrealismo. Mas na verdade está recheada de detalhes absolutamente lógicos e concretos. Ainda neste mês, a jornalista mogiana Luci Suzuki, 26 anos, enviará ao Japão os originais do livro que acaba de escrever sobre as impressões tidas durante sua viagem àquele país, entre junho de 86 e abril de 87. Mesmo tendo permanecido

lá, na condição de bolsista do Ministério das Relações Exteriores e Cultura do Japão, a repórter faz críticas ao cotidiano do povo ao qual está ligada, no mínimo, por questões afetivas. Luci é nissei, ou seja, brasileira filha de japoneses.

Durante vários anos, desde que deixou Mogi, em 1980, ela procurou aprofundar os seus conhecimentos sobre a cultura japonesa, exatamente porque pretendia conhecer o país. O primeiro passo foi escolher o bairro da Liberdade, na Capital, para morar enquanto cursava jornalismo na Fundação Casper Líbero. Depois disso, contribuiu para a fundação do jornal *Pícaro* e trabalhou um ano e meio no *Diário Nippak*, dirigido para a comunidade nipo-brasileira.

Luci afastou-se deste jornal somente quando obteve aprovação da sua proposta de trabalho pelo governo do Japão. A sugestão encaminhada por ela foi totalmente aceita, incluindo o período de convivência



Suzuki: alguns meses de trabalho, observação no clima, costumes e cultura do Japão

com o povo japonês, o relato da experiência e edição da obra lá, o que pode acontecer ainda no decorrer deste ano.

Embora mais de mil nisseis tenham obtido a mesma bolsa de estudos para viver temporariamente no Japão, Luci Suzuki foi a primeira a viajar para estágio no setor de jornalismo impresso. Em função do local de origem de seus pais, ela morou na província de Akita, de onde eles vieram, uma região muito fria, situada ao norte do país. A extensão da província é comparável à área do município de Mogi das Cruzes. Talvez seja esta a única semelhança. Em Akita é editado o jornal *Sakigate Press*, com tiragem diária de 300 mil exemplares. A tiragem anunciada, com orgulho, pela *Folha de S. Paulo*, como sendo a maior do Brasil, é de 306 mil, de segunda a sábado. Aos domingos, este número não supera os 410 mil.

Ao viver o dia-a-dia na redação do *Sakigate*, e no contato direto com a comunidade, Luci conheceu o Japão pós-guerra, o país que surpreendeu o mundo com a capacidade de reconstrução de uma sociedade aniquilada por conflitos internacionais. "Eu

CLÍNICA E CIRURGIA DE OLHOS



2º à 6ª feira 8-18 h

Rua Dr. Campos Sales, 224 - Suzano - Fone: 476-3842

desconfiava de que a reorganização do país num ritmo tão acelerado, como aconteceu, teria deixado fissuras”, revela a jornalista. Suas previsões estavam corretas. A necessidade de reerguer o país fez surgir um dos traços mais marcantes na personalidade daquele povo: o espírito coletivista.

“Os japoneses são capazes de anular seus desejos e vontades em função dos interesses coletivos”, constata. E a partir deste raciocínio, ela percebe que a sistematização dos serviços em geral atingiu negativamente o comportamento das pessoas. “Num ônibus é o usuário quem deposita a moeda equivalente ao valor da passagem. É possível enganar o sistema, se houver interesse. Acontece que não há”, relata.

SUICIDAS E CONSUMISTAS – Indesejável para Luci é a tradução deste espírito sistemático na vida individual. “Cada um cumpre o seu papel sem questionamentos. É como se estivesse amarrado em sua função”, observa. Um exemplo disso é a condição da mulher na sociedade japonesa. Ela estuda e pode trabalhar até o casamento. Depois disso, deve assumir o controle da casa sem trabalhar fora dela.

“Cabe à mulher cuidar do marido, filhos e a administração do dinheiro colocado integralmente em suas mãos”, conta a jornalista. Todas as mulheres o fazem sem pretender nada mais. Sobre os adolescentes e jovens, o tipo de comportamento pré-estabelecido também gera problemas. Os mais novos são muito cobrados pela família em relação aos estudos. “Mas o nível de pressionamento é tanto que adolescentes recorrem com frequência ao suicídio e os jovens acabam tornando-se fúteis e consumistas”, considera a ex-bolsista.

Mesmo perdidos num consumismo infinito, que torna as universidades palco de desfile das últimas tendências da moda, os jovens são eminentemente informados, assim como o povo japonês sem distinção. Viagens à Europa e leituras são constantes na vida de todos eles. “Os japoneses são muito bem informados, mas isto não gera reflexão e questionamento, lamentavelmente”, queixa-se Luci. **Lenilde Pacheco**

CK KIWOKAWA
imóveis creci 8287

**PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



★ ★ ★
HOTEL BINDER
MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um Hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, frequência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado. O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabeleireiro, salão de beleza e diversas boutiques.

2 Salas para reuniões com todo material de apoio:
Retroprojetor . Flip - Shart . quadro-negro . video-cassete.

Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP

*** Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
*** Samambaia Hotel - Goiânia - GO
*** Hotel Concord - Campo Grande - MS

**O único
hotel classe "A"
entre São Paulo e
São José dos Campos**

CONFIABILIDADE É ISSO!



Flagrante da assinatura de contrato de obras, entre o
NEC (Núcleo de Educação e Cultura - Estância dos Reis) e NÉGA Estacas.



néga-estacas

"SISTEMA STRAUSS"

469-2924

R. Gertrudes Conceição Cabral, 223 - M.Cruzes - Fone: 469-2924

TRANSPORT - FORÇATIVA - LEE - LEVI'S - STAROUP - PER CENT

M.R.

Abuse!

O SEU JEITO DE VESTIR

R. Barão de Jaceguai, 719 - Mogi



KIYOKAWA

imóveis creci 8287

O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



NILSON ABE
GISLAINE SIMIONATTO
IEDA CRESSONI

ARQUITETOS

ESPAÇO VERDE
ARQUITETURA E PAISAGISMO

RUA CEL. SOUZA FRANCO, 1112 - FONE - 469-2937 - M. CRUZES - SP

Ginga

pronta
entrega

Mineira

Preços de atacado
Representante exclusiva
de nove confecções

R. Juvenal Granado, 15
Vila Hélio - M.Cruzes

468-1402

Stylus
MAGAZINE

R. Brás Cubas, 150
Fone: 469-0722
Av. Vol. Fernando P. Franco, 180
Fone: 469-1082

®



MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES - PROJETOS E MONTAGENS
DE PAINÉIS E CIRCUITOS ELETRO-ELETRONICOS
INDUSTRIAIS

COMSEE

COMPUTADORES SISTEMAS ELETRO-ELETRONICOS LTDA.

MATRIZ - RUA DR. PAULO FRONTIN, 367 1º ANDAR SALA 2 - CENTRO
FILIAL - RUA OLEGARIO PAIVA, 721 - CENTRO

TELEFONE - 469 8438 - EMERGENCIA 460-1105 BIP 183
MOGI DAS CRUZES - S. PAULO

TENDÊNCIA

Terças especiais

*Tradicional prato japonês
faz sucesso neste restaurante*

Às terças-feiras, um número cada vez maior de freqüentadores do Isakaya Guin se reúne para degustar as porções de sushi, alimento feito à base de arroz, peixes frescos e frutos do mar, que são preparados por Shoichi Kanno, 38 anos, um expert em culinária japonesa e o único especialista em Mogi das Cruzes na confecção do prato, que requer muita técnica, habilidade e experiência.

Na cozinha japonesa existem vários tipos de sushi, mas Kanno decidiu aperfeiçoar-se no mais apreciado pela colônia, e também o mais trabalhoso exatamente para atender a demanda local. No Japão, conta ele, os profissionais do sushi levam até dez anos para dominar por completo a técnica para preparar esse prato, uma verdadeira obra de arte culinária quando servido nas travessas de porcelana.

Kanno deixou de trabalhar no ramo da indústria para se dedicar exclusivamente ao pequeno negócio que abriu há quatro meses, um tipo de american bar, onde serve porções dos mais variados pratos japoneses.



No comando do restaurante, o casal Kanno

O Isakaya Guin, contudo, atualmente é o único local onde a seleta freguesia de Kanno pode encontrar em Mogi das Cruzes o sushi em sua forma mais tradicional.

Ao contrário de São Paulo, onde cerca de 70% da freguesia dos restaurantes japoneses especializados em sushi é composta de brasileiros, que apreciam a comida pela leveza e alto poder de proteínas, aqui quem costuma comer esse prato são industriais, advogados e políticos japoneses. "Mas já estamos percebendo a afluência de mogianos, principalmente às terças-feiras", diz entusiasmado Shoichi Kanno, que aprendeu a preparar a comida com familiares resi-

dentos em São Paulo e Tóquio.

O preparo do sushi é relativamente simples, porém, alguns segredos e principalmente muita habilidade são necessários para assegurar o ponto exato do prato. Kanno observa que o mais difícil é a preparação da base de arroz, que posteriormente receberá o peixe e os frutos do mar.

O arroz cozido e condimentado com sal, açúcar e vinagre (de forma a obter certa consistência) é despejado em uma bacia de madeira especial. Em seguida, separado em bolos pequenos para serem cobertos por pedaços de atum, oriete, robalo, lula, camarão, polvo ou carne de siri. Também podem ser envoltos por algas marinhas e pequenas porções de caviar de salmão, de peixe voador ou ovos de ouriço do mar.

O gosto característico do sushi, que deve ser comido acompanhado de sake e molhado no shoyu, provém de uma massa feita de raízes fortes chamada wasabi e que, a exemplo de outros ingredientes e espécies, somente pode ser encontrado em lojas de produtos importados, em São Paulo. Cada porção de sushi custa em média Cz\$ 450,00 e vem com dez ou doze unidades, e o Isakaya Guin fica na rua Ricardo Vilela, 121, próximo ao aviário municipal. ●

ESTAMOS CUMPRINDO
NOSSO PAPEL:

CRESCENDO COM MOGI

PAPELARIA MODERNA

PAPELARIA SUZANO • LOJA MODERNA

SOFTPEL • FARMÁCIA MODERNA • MIRIAM SHOP

CYBERTRON

GRUPO MODERNA



UMA QUESTÃO DE ESTILO

Dei

CABELEIREIRO
ELE-ELA

Pça. Norival Tavares, 331
Fone: 468-2328 – Estância dos Reis

CALDEIRADAS

PMDB, SEM PRESTÍGIO – Vejam o que o diretório local conseguiu do governo Montoro:

I – Nomeação do presidente do partido como assessor da Secretaria dos Negócios Metropolitanos.

II – Idem, do arquiteto Jair Bueris (membro do partido), para um cargo na Empresa.

III – Idem, do advogado-professor Aécio Yamada (candidato a prefeito derrotado) como assessor da Caic após ser exonerado pelo prefeito Machado da secretaria de Esportes e Turismo.

IV – Idem, do professor Oscar Holme para diretor da Delegacia Regional de Ensino.

V – Uma verbinha para construir o já famoso "terminal" rodoviário.

VI – Idem, para o centro de pesquisas de cogumelo, ainda inacabado.

VII – Cassação da Mogi S.A.

VIII – Idem, do mandato do deputado Jacob Lopes.

IX – Verbinha para o asfaltamento da estrada Varinhas-Pindorama.

X – Recapeamento parcial da Mogi-Dutra.

PMDB INCOPELENTE – Conseguiu do governo Quéricia:

I – Nomeação do Eduardo Nakamura para chefe da Ers, que é de Suzano e militante do PCB.

II – Destituição do professor Oscar Holme da Delegacia de Ensino, colocando em seu lugar a professora Maria Geny, muito competente por sinal.

Por enquanto é só, porque o resto são só promessas e não é a toa que o pessoal já está sentindo saudades do Jacob Lopes. É hora de mudar.

CONVERSA MOLE – É bom que o prefeito Machado, o Sindicato Rural e os agricultores da região, não acreditem muito na instalação do Ceasa em Jundiapéba porque é mais uma "balela" do ex-deputado Goro Hama (que só tem atrapalhado Mogi) para "fortalecer" seu afilhado Pedro Komura, candidato a vereador e Cuco Pereira, idem para prefeito. Quem viver, verá.

JUSTIÇA – Foi preciso que a dinâmica Guiomar Pinheiro Franco saísse na capa da **ATO** para a Câmara Municipal da cidade homenageá-la com o título de Honra ao Mérito. Antes tarde do que nunca.

PESCOÇO COMPRIDO – Todas as vezes que o vereador e líder do PMDB discute e briga com o "premier" Ivan Siqueira, na Câmara, costuma esticar o pescoço de tão nervoso que fica. E graças a isso, seus colegas de plenário já arrumaram-lhe um apelido pomposo: Cuco Girafa. É mole?

CONFIDENCIAL – Um conhecido vereador esteve dias desses na residência do ex-prefeito Waldemar, bem na hora do almoço para dizer-lhe que o Machado está exigindo dos vereadores "situacionistas" apoio incondicional ao candidato que ele indicar para sucedê-lo em 88. E disse mais: que o atual grupo "situacionista" está decidido, isto sim, a romper com o prefeito no início do ano que vem, deixando-o a ver navios. É muita sacanagem não acham?

DUREZA – Alegando falta de "cash" para fazer frente as despesas de "gatilho"

e outras coisas mais, a Prefeitura, com a devida ausência dos vereadores, colocou à venda o imóvel vizinho a Cobal, que na nossa modesta opinião deveria ser utilizado para a construção de um Terminal Rodoviário de verdade.

DONO DE JORNAL – Comenta-se nos corredores da Dresser, que o vereador e presidente da Câmara, Norberto Mangueira Engellender, é o mais novo e forte acionista do jornal **Diário da Manhã**, atendendo sugestão do seu amigo e empresário Emil Tenzer.

DEZ "MI" PARA O BUNKYÔ – Graças ao trabalho do dinâmico vereador Olímpio Tomiyama, o deputado Delfin Netto destinou uma verba de Cz\$ 10 milhões para a Associação Cultural Esportiva e Agrícola (Bunkyô) da cidade. Parabéns ao vereador, mas como tal verba tem que ser repassada através da Prefeitura e com o aval da Câmara, resta saber se o "premier" Ivan Siqueira vai concordar com a destinação total da verba para aquela entidade.

PAUSA – Assustado com o número de eleitores que começaram a abordá-lo, solicitando empregos e "\$antinho\$", o deputado Maurício Najar decidiu, segundo familiares seus, dar uma pausa na sua campanha para prefeito.

CALÚNIA SOCIAL – Em circuito fechado, fala-se que um grupo de pessoas da "alta roda" vai tomar sérias "providências" contra um colunista social aqui da cidade, pois o mesmo estaria exagerando em suas notinhas



Presentes
sabor
Tentação

A mais completa e
atualizada
linha de presentes

RUBI

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277
469-1624 - M. Cruzes
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330
469-1599 - M. Cruzes
R. Gal. Francisco Glicério, 360
476-1698 - Suzano

Em debate, a Santa Casa

Há mais de vinte anos, a Santa Casa de Misericórdia de Mogi das Cruzes não vivia momentos tão difíceis. O volume de problemas atingiu proporções suficientes para motivar uma paralisação de 48 horas por parte do corpo clínico, cuja maioria decidiu levar a diante a idéia de luta por melhores condições de trabalho. A reivindicação dos médicos é legítima na opinião do diretor clínico da Santa Casa, Francisco Moacir Bezerra Filho, 38 anos. Porém, "jamais poderia causar a interrupção do atendimento, como ocorreu há algumas semanas", declara ele.

Este posicionamento do diretor da instituição havia sido manifestado anteriormente. Durante reunião em que a maior parte dos médicos se mostrava disposta a suspender o atendimento caso não fossem atendidos itens prioritários de uma relação composta por quinze diferentes necessidades. Bezerra anunciou ser contrário à paralisação por considerar sérios os riscos desta decisão. "Temos a única UTI do município e oferecemos serviço a um número muito grande de pacientes", pondera.

Além deste tipo de argumentação, houve uma tentativa de bloqueio da paralisação com o anúncio pela provedoria de que alguns itens da lista seriam atendidos a médio prazo. Entre os comprometimentos estão o de construção de uma sala para cirurgias contaminadas fora do bloco cirúrgico principal e isolamento deste bloco e de seus acessos das fontes de contaminação que estão suscetíveis.

Para o diretor Francisco Bezerra, a paralisação foi um erro político cometido pelo corpo clínico. "Eles não conseguiram avançar em nada com esta atitude", considera ele, que chegou a divulgar um documento através do qual se isentava de responsabilidade de quaisquer atos médicos ocorridos durante aquelas 48 horas.

Na condição de maior hospital do município, com 200 leitos e equipado com a única UTI, a Santa Casa apresenta deficiências reconhecidas pelo seu diretor. "Mas cabe a todos a busca efetiva de melhorias, como a necessária ampliação e modernização da lavanderia", diz. "A paralisação só causa prejuízo", sentencia.

Além das perdas facilmente computáveis, como a de calculados Cz\$ 2 milhões em virtude da paralisação, Bezerra aponta o aspecto negativo do movimento perante a comunidade. "Os médicos caem no descrédito perante a população que não acreditou nas razões da suspensão do atendimento".

Há pouco mais de sete anos na função de diretor clínico, o médico identificou, durante o movimento, nítida intenção do corpo clínico no sentido de eleger o próximo ocupante da diretoria. Nomeado, Francisco Bezerra afirma que até o final do ano os estatutos da Santa Casa serão modificados de forma a permitir a eleição do seu sucessor.

O corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de Mogi das Cruzes é composto por 146 médicos. Somente 80 deles são considerados efetivos. Os demais são classificados de flutuantes em função do reduzido período em que permanecem ali. Em nome deste conjunto de médicos que decidiram a paralisação de 48 horas, falaram Milton Cruz Filho, 49 anos, e Olavo Ribeiro Rodrigues, 38 anos. Ambos consideram a paralisação negativa mas inevitável diante das circunstâncias.

Ao avaliar os resultados do movimento, durante o qual emergências foram atendidas eles identificam avanços obtidos com o posicionamento do grupo. "Em primeiro lugar, conseguimos agilizar o processo de reformas e melhorias reivindicado há muito tempo", aponta Cruz, integrante do corpo clínico desde 1968. Sem a decisão de parar, adotada pelos médicos, ele acredita que nem mesmo as reivindicações consideradas prioritárias seriam rapidamente atendidas.

"Há muito tempo os médicos sabem que não existe equilíbrio entre receita e despesas", declara Milton Cruz. E apesar das dificuldades financeiras, a Santa Casa ainda pode ser considerada bem equipada. Contudo, "aguardamos há mais de um ano o atendimento de reivindicações sem que nada tenha sido feito", emenda.

Outro aspecto positivo citado por Olavo Ribeiro Rodrigues foi a possibilidade de o movimento ter aberto o debate sobre os problemas vividos dentro da Santa Casa. "A comunidade precisa saber o que acontece no hospital que existe para atender principalmente aos mais carentes", alerta.

Quanto à possibilidade de a paralisação ter sido suspensa em virtude da provedoria haver manifestado sua intenção de atender alguns itens da lista de necessidades, Cruz e Rodrigues afirmam que naquele momento, já não existia credibilidade na mesa administrativa

do hospital. "Não tínhamos motivo para crer nas providências prometidas", explicam.

Para Milton Cruz, é importante constatar a habilidade do provedor Epaphras Gonçalves Ennes na administração dos limitados recursos financeiros disponíveis. Mas somente o empenho do provedor não basta para a solução de problemas como a necessidade de aquisição de equipamentos para diagnósticos terapêuticos, contratação de pessoal especializado para serviços médicos e paramédicos e construção de uma lavanderia e central de esterilização, entre outros.

A cogitada transformação da Santa Casa em hospital docente-assistencial não agrada ao corpo clínico. Com ela haveria maior repasse de verbas, através dos Ministérios da Educação e Previdência Social. "Isto determina o fim do trabalho assistencial filantrópico. O que queremos é a manutenção da instituição voltada para sua comunidade", defende Cruz.



Bezerra: críticas aos médicos



Cruz e Rodrigues: por melhorias



MIRELLA DOCES

Loja 1 - R. Dr. Paulo Frontin, 130
Fone: 469-1874

Loja 2 - R. Dr. Paulo Frontin, 91
Fone: 469-1874

Loja 3 - R. Barão de Jaceguai, 860
Fone: 469-7721

danceteria **KANEKÃO**



Você vai curtir
os mais incríveis e fascinantes
EFEITOS LUMINOSOS
a **RAIO LASER**

KANEKÃO
a única danceteria
a laser da América Latina

R.Cap. Manoel Caetano, 196
Tel. 469 7462 - M. Cruzes